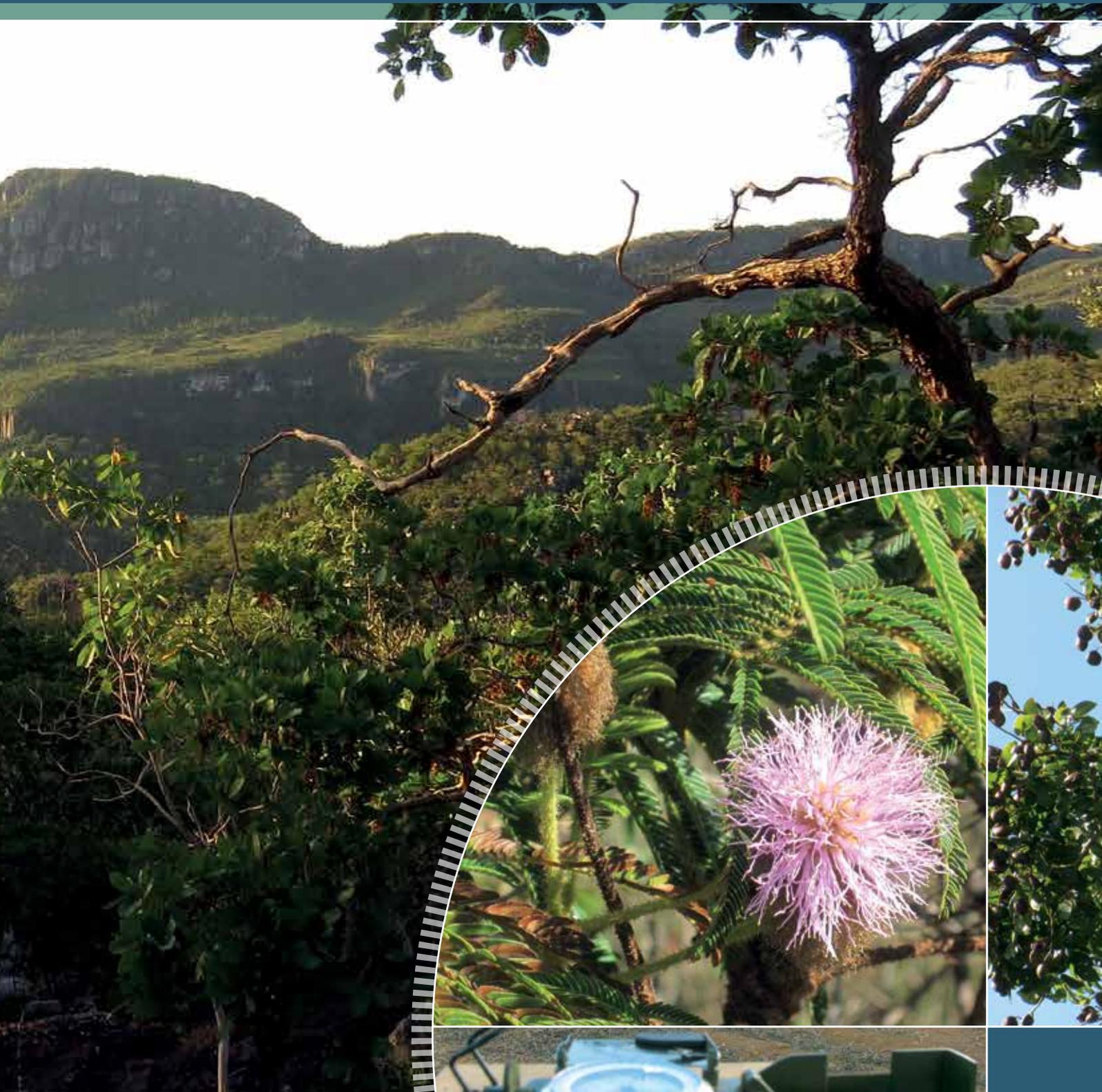


# DISTRITO FEDERAL





**Presidenta da República**

Dilma Vana Rousseff

**Vice-Presidente da República**

Michel Miguel Elias Temer Lulia

**Ministra do Meio Ambiente**

Izabella Mônica Vieira Teixeira

**Secretário-Executivo do Ministério do Meio Ambiente**

Carlos Augusto Klink

**Conselho Diretor do Serviço Florestal Brasileiro (SFB)**

Raimundo Deusdará Filho

César Augusto Soares dos Santos

Joberto Veloso de Freitas

Marcus Vinicius da Silva Alves

Carlos Eduardo Portella Sturm

**Coordenação Técnica (Serviço Florestal Brasileiro)**

Joberto Veloso Freitas, Daniel Piotto e Claudia Maria Mello Rosa

**Coordenação do Levantamento de Campo**

Alba Valéria Rezende (UnB)

**Coordenação das Identificações Botânicas**

Marina de Lourdes F. Resende (Reserva Ecológica do IBGE)

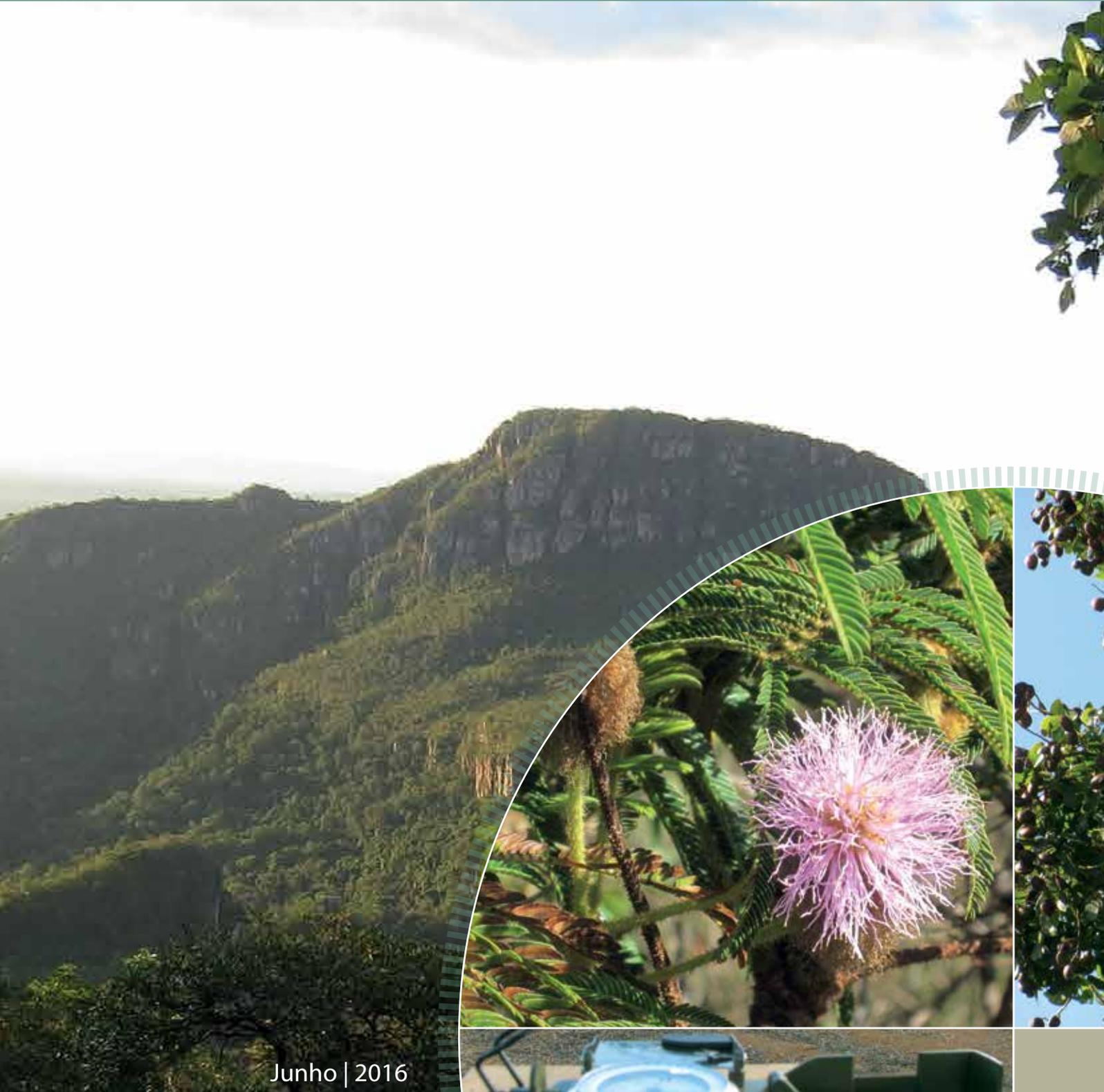
**Equipe Técnica de Pesquisa, Análise e Redação  
(Serviço Florestal Brasileiro)**

Alessandra Regina Aguilar Voigt, Ana Laura Cerqueira Trindade, Andreza de Oliveira Lima, Claudia Maria Mello Rosa, Camila Paula de Oliveira, Daniel Piotto, Juliana Mendes Gomes, Monique Pinheiro Santos, Raquel Álvares Leão e Sheila Barbosa de Oliveira

**Equipe Técnica de apoio (Serviço Florestal Brasileiro)**

Alcâmenes Herodoto Honorato dos Santos, Ana Cristyna Reis Lacerda, Carolina Fernanda de Souza Mendes, Guilherme Luis Augusto Gomide, Rejane Maria Ludwig, Thiago Felipe de Oliveira Spagnolo, Tiago Thomasi Cruz e Vera Fausto de Almeida

# DISTRITO FEDERAL



Junho | 2016



Dados Internacionais Para Catalogação na Publicação - CIP

---

I624f Inventário Florestal Nacional: principais resultados: Distrito Federal / Serviço Florestal Brasileiro (SFB). – Brasília: SFB, 2016. (Série Relatório Técnico)

66 p., il. color

ISBN: 978-85-63269-14-0

1. Bioma cerrado. 2. Biodiversidade. 3. Distrito Federal. 4. Levantamento socioambiental. 5. Inventário florestal I. Serviço Florestal Brasileiro (SFB). II. Título.

CDU 630.3(817.4)

---

Biblioteca do Ministério do Meio Ambiente

## Apresentação

O Inventário Florestal Nacional - IFN é uma ação coordenada pelo Serviço Florestal Brasileiro, que visa conhecer melhor as riquezas e potenciais de nossas florestas e produzir informações estratégicas sobre estes recursos. Trata-se de um levantamento de dados em campo, em nível nacional, que trará um conjunto de dados único para contribuir na formulação de políticas públicas e projetos de uso, conservação e recuperação dos recursos florestais.

O IFN está sendo implementado progressivamente em partes do território nacional, como estados, mesorregiões e biomas, conforme os recursos disponíveis e negociações com os governos locais.

Como resultado da execução do IFN no Distrito Federal, temos o prazer de lançar este relatório, que constitui uma síntese dos principais resultados dos levantamentos de dados em campo sobre as florestas e vegetações lenhosas do DF, e de informações socioambientais relacionadas ao uso das florestas e sua importância. Visa mostrar, além das análises sucintas e estratégicas sobre os resultados obtidos, os principais conceitos adotados para o Inventário Florestal em todo o País.

Esperamos que estas informações e análises sejam utilizadas por todos os interessados no tema e tomadores de decisão, como referência sobre os recursos florestais do Distrito Federal, em prol de seu uso sustentável, conservação e recuperação.

**Raimundo Deusdará Filho**  
**Diretor-Geral do Serviço Florestal Brasileiro**



# Sumário

Introdução

## **O Inventário Florestal Nacional no DF 6**

Capítulo 1

### **Recursos Florestais 11**

#### **1.1 Extensão dos Recursos Florestais 12**

- 1.1.1 Área total de florestas 13
- 1.1.2 Tipologias florestais naturais 14
- 1.1.3 Florestas plantadas 15
- 1.1.4 Florestas por região administrativa 16
- 1.1.5 Classes de uso da terra 18

#### **1.2 Diversidade Biológica dos Recursos Florestais 20**

- 1.2.1 Número de espécies encontradas no IFN-DF 21
- 1.2.2 Espécies de árvores e arbustos ameaçadas 22
- 1.2.3 Espécies de árvores e arbustos mais abundantes 22
- 1.2.4 Árvores fora da floresta (AFF) 24
- 1.2.5 Florestas em unidades de conservação 25

#### **1.3 Saúde e Vitalidade das Florestas 26**

- 1.3.1 Sanidade das florestas 27
- 1.3.2 Evidências de antropismo 28
- 1.3.3 Indícios de fragmentação florestal 29

#### **1.4 Estoques das Florestas 30**

- 1.4.1 Estoques de madeira 31
- 1.4.2 Estoques de biomassa e carbono 33

Capítulo 2

### **Funções Socioambientais das Florestas 37**

#### **2.1 Usos dos Produtos e Serviços das Florestas 38**

- 2.1.1 Produtos florestais madeireiros 39
- 2.1.2 Produtos florestais não madeireiros 41
- 2.1.3 Espécies florestais de maior importância socioambiental 42
- 2.1.4 Presença e uso do bambu 44
- 2.1.5 Serviços das florestas 45

#### **2.2 Contribuição dos Produtos Florestais na Renda Familiar 46**

#### **2.3 Engajamento para a Proteção das Florestas 47**

#### **2.4 Percepções sobre as Florestas e as Mudanças do Clima 48**

**Referências Bibliográficas 52**

**Anexo 1: Mapa de vegetação e uso do solo no DF 53**

**Anexo 2: Equações e fatores de conversão 54**

**Anexo 3: Lista de espécies 55**



Foto: Monique Pinheiro Santos

*Annona crassiflora* (araticum)

## Introdução

# O Inventário Florestal Nacional no Distrito Federal

O Distrito Federal - DF tem uma população de 2.914.830 habitantes, conforme estimativa do IBGE de julho de 2015, e uma área de 578.919 ha. Está localizado no Planalto Central e encontra-se totalmente inserido no bioma Cerrado, um dos mais ricos em biodiversidade do planeta. É no Planalto Central que se encontram as nascentes de três das maiores bacias hidrográficas da América do Sul: Prata, Araguaia-Tocantins e São Francisco. Cerca de 40% da área total do Distrito Federal está inserida na reserva da Biosfera do Cerrado, criada pela UNESCO, no âmbito do programa “Homem e a Biosfera”.

O Inventário Florestal Nacional - IFN foi realizado no Distrito Federal sob a coordenação do Serviço Florestal Brasileiro e através de parcerias, destacando-se o trabalho conjunto com a Universidade de Brasília - UnB, que coordenou e executou a coleta de dados em campo e com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, que coordenou a identificação botânica.

Os recursos foram oriundos do orçamento do Governo Federal, com apoio do Serviço Florestal dos Estados Unidos (US Forest Service).



Foram amostrados os pontos da grade nacional do IFN, de 20km x 20km, com adensamento de 10km x 10km, e, na região noroeste do DF, de 5km x 5km, excluindo-se as áreas urbanas, conforme a Figura 1.

As informações foram levantadas em três componentes: mapeamento, coleta de dados biofísicos e levantamento socioambiental.



## Mapeamento

Foi realizado o mapeamento da cobertura de vegetação e uso do solo no Distrito Federal, que utilizou como referência um conjunto de imagens obtidas pelo satélite ALOS (Advanced Land Observing Satellite) no ano de 2009. Foram utilizados seis quadrantes do sensor PRISM (Panchromatic Remote-Sensing Instrument for Stereo Mapping) com resolução espacial de 2,5 metros, e ainda quatro quadrantes do sensor AVNIR (Advanced Visible and Near Infrared Radiometer) com resolução espacial de 10 metros. A partir dessa interpretação foi realizada a classificação da cobertura vegetal e uso da terra. Para a classificação da cobertura vegetal utilizou-se o sistema do IBGE.

## Coleta de dados biofísicos

Foram amostrados 68 conglomerados, compostos por 4 subunidades amostrais de 0,1ha (20m x 50m) cada (Figura 1), distribuídos sistematicamente em todo o DF, totalizando uma área inventariada de 27,2 ha. Em cada subunidade amostral foram levantadas as características de uso do solo, e coletados dados da vegetação existente, como o diâmetro e altura total das árvores, arbustos e palmeiras, que atenderam ao critério de inclusão do diâmetro à altura do peito (DAP) igual ou superior a 10 cm nas matas, e diâmetro à altura da

base (30cm do solo) (Db) superior a 10 cm nas tipologias de cerrado. Foi também registrada a qualidade e a sanidade das árvores e coletadas amostras de material botânico (folhas, flores, frutos). Ainda, em cada subunidade, uma subparcela (10m x 10m) foi destinada à medição de arbustos e árvores com diâmetro entre 5 e 10 cm. Dentro da última subparcela (10m x 10m) foi alocada outra subparcela de 5m x 5m, para o registro de informações sobre a regeneração natural (altura  $\geq 1,30\text{m}$  e diâmetro  $< 5\text{cm}$ ) e coleta de amostras botânicas das herbáceas de maior ocorrência. (Figura 1).

Para a coleta de dados sobre necromassa foram instalados dois transectos, perpendiculares entre si e formando  $45^\circ$  em relação aos pontos cardeais. Nestes transectos foi medido o diâmetro de todo o material lenhoso morto que cruzava o transecto, com diâmetro maior ou igual a 2,5 cm.

Foram coletadas amostras de solo dentro de um raio de até 2 metros do ponto central de cada conglomerado, nas profundidades de 0-20 cm e 30-50 cm, utilizando trado holandês ou cavadeira. Amostras indeformadas<sup>1</sup> do solo foram coletadas com equipamento adequado e utilizadas para averiguação da densidade, volume e estimativa do carbono no solo. As amostras de solo foram enviadas ao laboratório especializado para análises.

A coleta de material botânico foi realizada para todas as espécies lenhosas e herbáceas que ocorreram nos conglomerados. Após a coleta, o material herborizado foi enviado ao Herbário da Reserva Ecológica do IBGE (RECOR-IBGE). Ressalta-se que os levantamentos de campo foram executados pela Universidade de Brasília - UnB, envolvendo alunos e professores.

Ao total foram medidas 3.941 indivíduos entre espécies arbóreas, arbustivas e palmeiras e coletadas 518 amostras de plantas.

## Levantamento socioambiental

Em um raio de 2 km de cada conglomerado foram selecionados aleatoriamente 4 domicílios para aplicação do questionário socioambiental.

A coleta de dados socioambientais foi feita por meio de entrevistas domiciliares e teve como objetivo obter informações sobre o uso local e a percepção dos recursos florestais.

Foram entrevistados 130 moradores rurais que vivem no entorno dos pontos de coleta de dados do IFN-DF.



### Saiba mais sobre a Metodologia IFN

Para mais detalhes sobre a Metodologia IFN, o “Manual de Campo - Procedimentos para coletas de dados biofísicos e socioambientais” disponível em [www.florestal.gov.br](http://www.florestal.gov.br)

Acervo SFB

<sup>1</sup>Amostra indeformada: refere-se à coleta de uma porção do solo, extraída com equipamento especial que conserva a estrutura original do solo, para análise de densidade.

## Grade de pontos amostrais do IFN-DF

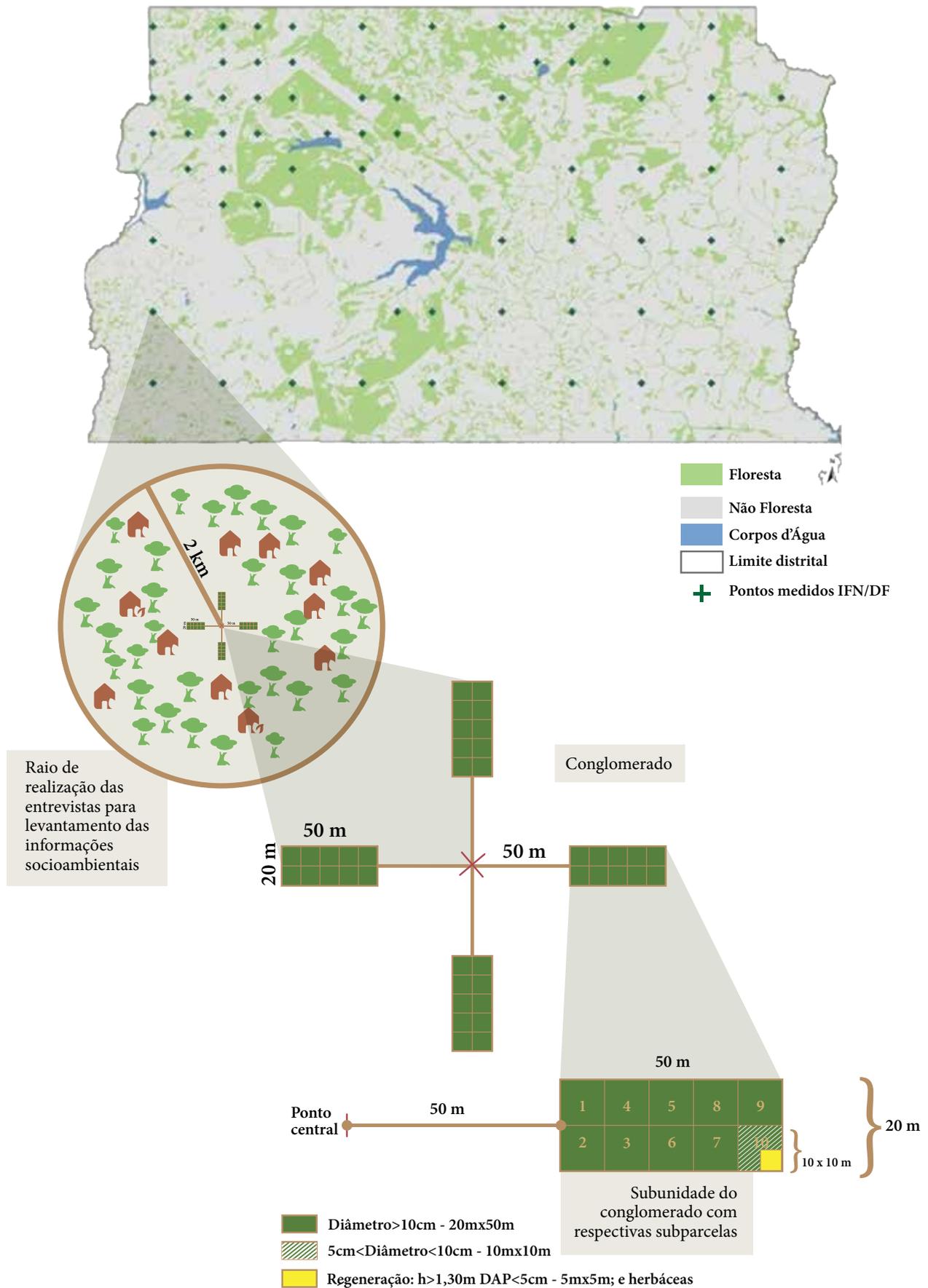


Figura 1 Esquema de amostragem do Inventário Florestal Nacional no DF



Paisagem da APA de Cafuringa/noroeste do DF

Foto: Monique Pinheiro Santos

# Capítulo 1

## RECURSOS FLORESTAIS

Este capítulo trata das características dos recursos florestais do DF, sejam elas quantitativas ou qualitativas obtidas por meio de levantamentos de campo do IFN-DF. Para retratar os diferentes aspectos dos recursos florestais, os resultados foram organizados em quatro temas:

1.1

Extensão dos Recursos Florestais



1.2

Diversidade Biológica dos Recursos Florestais



1.3

Saúde e Vitalidade das Florestas



1.4

Estoques das Florestas





## 1.1 Extensão dos Recursos Florestais

*A extensão dos recursos florestais é um dos principais indicadores sobre a existência e a conservação das florestas de um país, estado ou região. Refere-se à área coberta pelas principais tipologias florestais distribuídas pelo território.*

O Serviço Florestal Brasileiro (SFB) considera em suas análises a definição de floresta utilizada pela FAO<sup>2</sup> e trabalha com uma equivalência com as tipologias de vegetação da classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No caso do DF procurou-se utilizar também uma equivalên-

cia entre as tipologias de vegetação do IBGE e a classificação de fitofisionomias do bioma Cerrado proposta por Ribeiro e Walter (1998), por ser a mais conhecida e utilizada na região.

As tipologias consideradas florestais são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 **Tipologias de vegetação presentes no DF consideradas florestais.**

Tipologias de Vegetação do IBGE (2012)	Classificação de Ribeiro e Walter (1998)*
Savana Arborizada	Cerrado <i>sensu stricto</i> (Cerrado Denso, Cerrado Típico, Cerrado Ralo e Cerrado Rupestre)
Estacional Semidecidual Aluvial	Mata de Galeria
Estacional Decidual Submontana	Mata Seca
Formações Pioneiras	Vereda, Parque de Cerrado e Palmeiral
Savana Florestada	Cerradão
Reflorestamento	-

\* Ribeiro, J.F. & B. M. T. Walter, 1998. Fitofisionomias do Cerrado. In: Sano S.M. & Almeida, S.P. (Eds.). Cerrado: ambiente e flora. p. 89-166. Embrapa, Planaltina – DF.

<sup>2</sup> “Florestas são áreas medindo mais de 0,5 ha com árvores maiores que 5 m de altura e cobertura de copa superior a 10%, ou árvores capazes de alcançar estes parâmetros in situ. Isso não inclui terra que está predominantemente sobre uso agrícola ou urbano. FAO (2015)”.

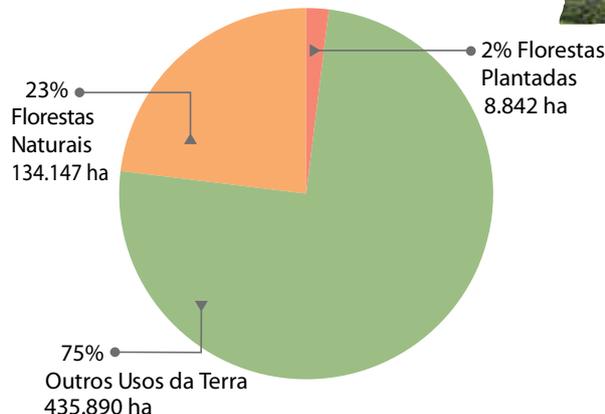


### 1.1.1 Área total de florestas do DF

Para embasar as análises dos dados coletados em campo, no âmbito do IFN, foi necessário ter um panorama da cobertura florestal do DF e suas principais tipologias. Neste relatório, todas as análises referentes à extensão dos recursos florestais no DF baseiam-se no Mapeamento da Cobertura Vegetal e Uso do Solo do DF elaborado pelo SFB em 2009. Este mapeamento foi realizado na escala 1:50.000, utilizando imagens do satélite ALOS do ano de 2009, com resolução espacial de 2,5 metros. Por possuir melhor resolução espacial e per-

mitir a classificação das tipologias de vegetação, optou-se por utilizá-lo em detrimento do Mapeamento do Uso e Cobertura da Terra do Cerrado - TerraClass Cerrado 2013. Apesar de ser lançado em 2015, o TerraClass Cerrado 2013, apresentou resultados muito próximos ao do mapeamento do SFB (2009), além de ser realizado em menor escala (1:250.000) impossibilitando a diferenciação das tipologias de vegetação, e com imagens Landsat de resolução espacial inferior (30 metros).

**Com base no mapeamento do SFB(2009), adotando as tipologias de vegetação do IBGE consideradas como floresta, a cobertura florestal (natural e plantada) do DF é de aproximadamente 142.993 hectares, o que equivale a 25% da área total de todo o território.**



**142.993 ha**

é a extensão da cobertura florestal natural no DF

Figura 2 Proporção do território do DF coberto por florestas conforme dados do Mapeamento da Cobertura Vegetal e Uso do Solo do DF (SFB, 2009).



## 1.1.2 Tipologias florestais naturais

Tipologias florestais são conjuntos de formações vegetais semelhantes, reunidas por similaridade ecológica.

**O cerrado *sensu stricto* é a tipologia predominante nas áreas classificadas como floresta**

Conforme os dados do mapeamento do SFB (2009), mais da metade das áreas de florestas do DF são ocupadas pelo Cerrado *sensu stricto* (75.002 ha), seguido pelas Matas de Galeria (44.453 ha). As demais formações florestais naturais - Matas Secas, Cerradão, Vereda, Parque de Cerrado e Palmeiral - ocupam juntas cerca de 11% (14.692 ha).

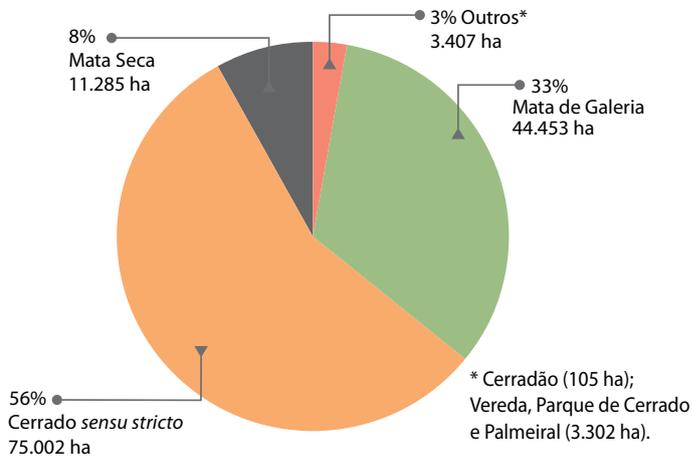


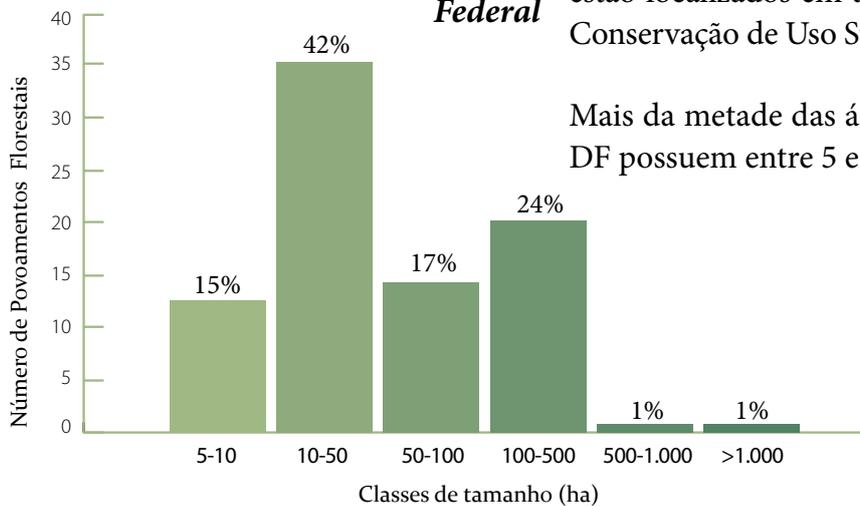
Figura 3 Proporção da área coberta pelas tipologias florestais naturais do DF, de acordo com dados do mapeamento do SFB (2009).



### 1.1.3 Florestas plantadas

Florestas plantadas são compostas por árvores estabelecidas por meio de plantio ou semeadura direta por intervenção humana. Inclui florestas com espécies nativas e exóticas. São importantes fontes de produtos florestais madeireiros e não madeireiros, e de serviços ambientais.

**As florestas plantadas ocupam 2% do território do Distrito Federal**



Com base no mapeamento do SFB (2009), as florestas plantadas ocupam 8.842 ha do DF, dos quais 4.000 estão localizados em áreas protegidas (Unidades de Conservação de Uso Sustentável e Áreas Militares).

Mais da metade das áreas de florestas plantadas no DF possuem entre 5 e 50 hectares (Figura 4).

Figura 4 Distribuição dos povoados de florestas plantadas do Distrito Federal, por classes de tamanho (2009); N = 84.





### 1.1.4 Florestas por região administrativa

**Planaltina é a Região Administrativa que possui a maior área de floresta**

A Região Administrativa do DF que possui maior área de floresta é Planaltina (39.492 ha), seguida de Brasília (20.401 ha), Paranoá (10.692 ha), Brazlândia (10.475 ha) e Sobradinho II (9.575 ha), que juntas possuem cerca de 64% das florestas do DF (Tabela 2). Entretanto, em termos de proporção de área de floresta em relação à área total de cada região administrativa, o Lago Sul lidera o ranking (48%), seguido por Brasília (45%) e Sobradinho II (43%) (Figura 5). Apesar de estas serem Regiões Administrativas com extensas áreas urbanas, a existência de Unidades de Conservação, como a Reserva Ecológica do IBGE (Lago Sul) e o Parque Nacional de Brasília (Brasília), resulta em maiores áreas florestais proporcionalmente à sua área total.



Acervo SFB

Trabalho de campo no DF

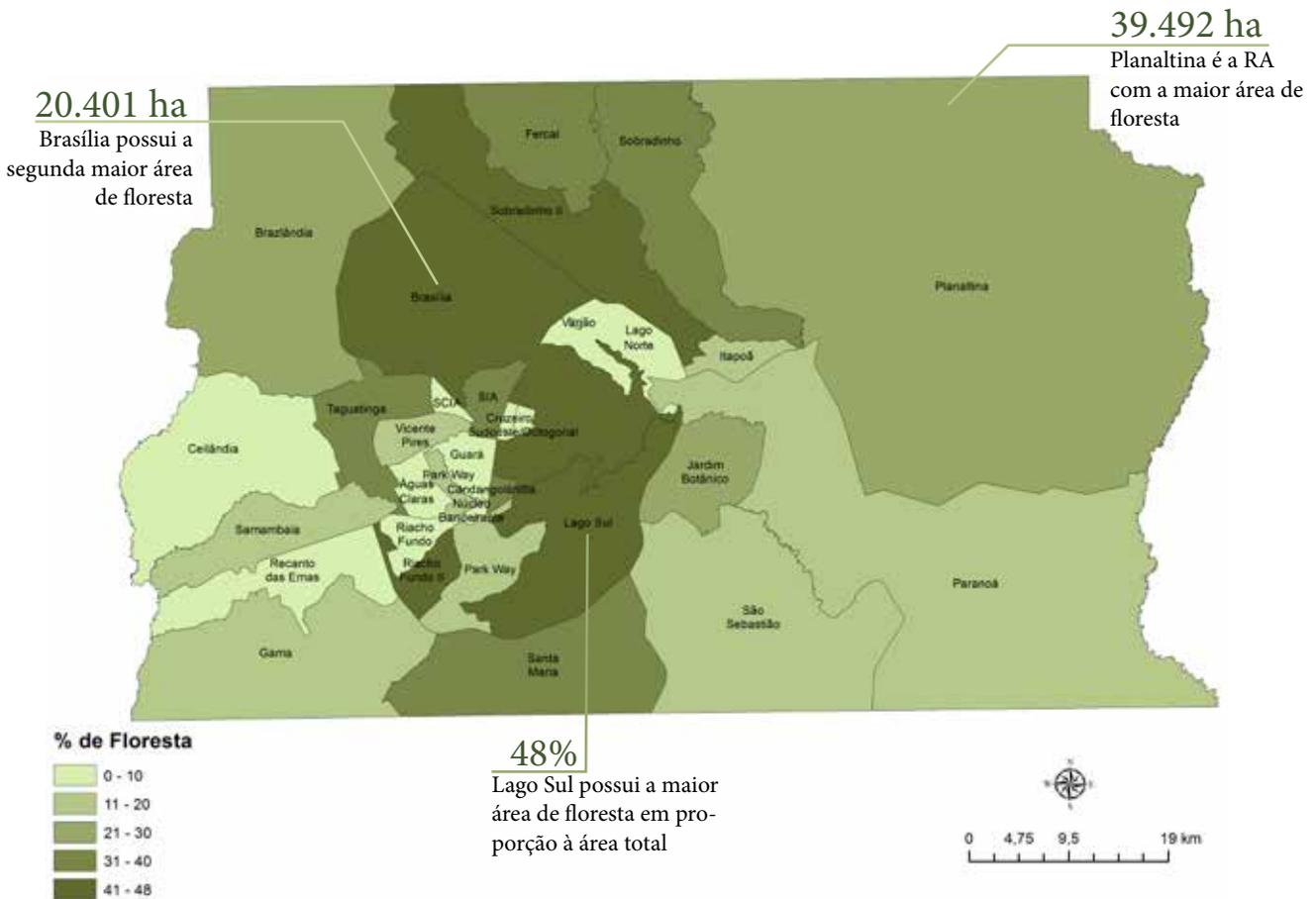


Figura 5 Percentual de área de floresta em relação à área total de cada Região Administrativa do Distrito Federal (2009).

Tabela 2 Área de floresta nas Regiões Administrativas (RA) do Distrito Federal (2009)<sup>3</sup>.

Região Administrativa	Área total (ha)	Área de floresta (ha)	Proporção de floresta %
Lago Sul	18.343	8.889	48
Brasília	44.983	20.401	45
Sobradinho II	22.326	9.565	43
Riacho Fundo II	3.226	1.351	42
Candangolândia	663	252	38
SIA	2.704	1.010	37
Sobradinho	20.176	7.146	35
Santa Maria	21.463	7.564	35
Fercal	11.877	3.920	33
Taguatinga	8.057	2.562	32
Planaltina	153.848	39.492	26
Jardim Botânico	8.952	2.039	23
Brazlândia	47.685	10.475	22
São Sebastião	35.734	6.570	18
Itapoã	2.653	471	18
Vicente Pires	2.905	430	15
Gama	27.569	3.986	14
Paranoá	78.927	10.692	14
Park Way	7.692	930	12
Samambaia	10.126	1.063	10
Sudoeste/Octogonal	586	52	9
Recanto das Emas	10.261	885	9
Ceilândia	23.401	1.895	8
Lago Norte	6.554	520	8
Guará	2.515	193	8
Águas Claras	2.286	158	7
Riacho Fundo	2.383	153	6
SCIA	713	22	3
Núcleo Bandeirante	425	12	3
Varjão	73	0,63	1
Cruzeiro	323	0,99	0
<b>Distrito Federal</b>	<b>579.427*</b>	<b>142.699*</b>	<b>25</b>

<sup>3</sup> Trata-se de um estudo preliminar baseado nos limites das Regiões Administrativas definidos de acordo com a PDAD/ CODEPLAN.

\* As diferenças de área de aproximadamente 500 hectares na área total do DF e de 300 hectares na área de florestas do DF, se devem ao fato de terem sido usadas duas bases diferentes de informações (florestas e Regiões Administrativas), havendo pequenas diferenças de borda.



## 1.1.5 Classes de uso da terra

**O DF possui 36% de sua área ocupada por agricultura**

Com base nos dados do mapeamento a agricultura é o tipo de uso da terra predominante no Distrito Federal, ocupando uma área de 208.448 ha, equivalente a 36% do território. Em seguida, os usos predominantes são campos naturais e plantados, com 149.518 ha, e florestas naturais e plantadas, com 142.993 ha. As áreas urbanas correspondem a 69.415 ha, corpos d'água 6.458 ha e demais usos 2.056 ha (áreas degradadas e solo exposto).

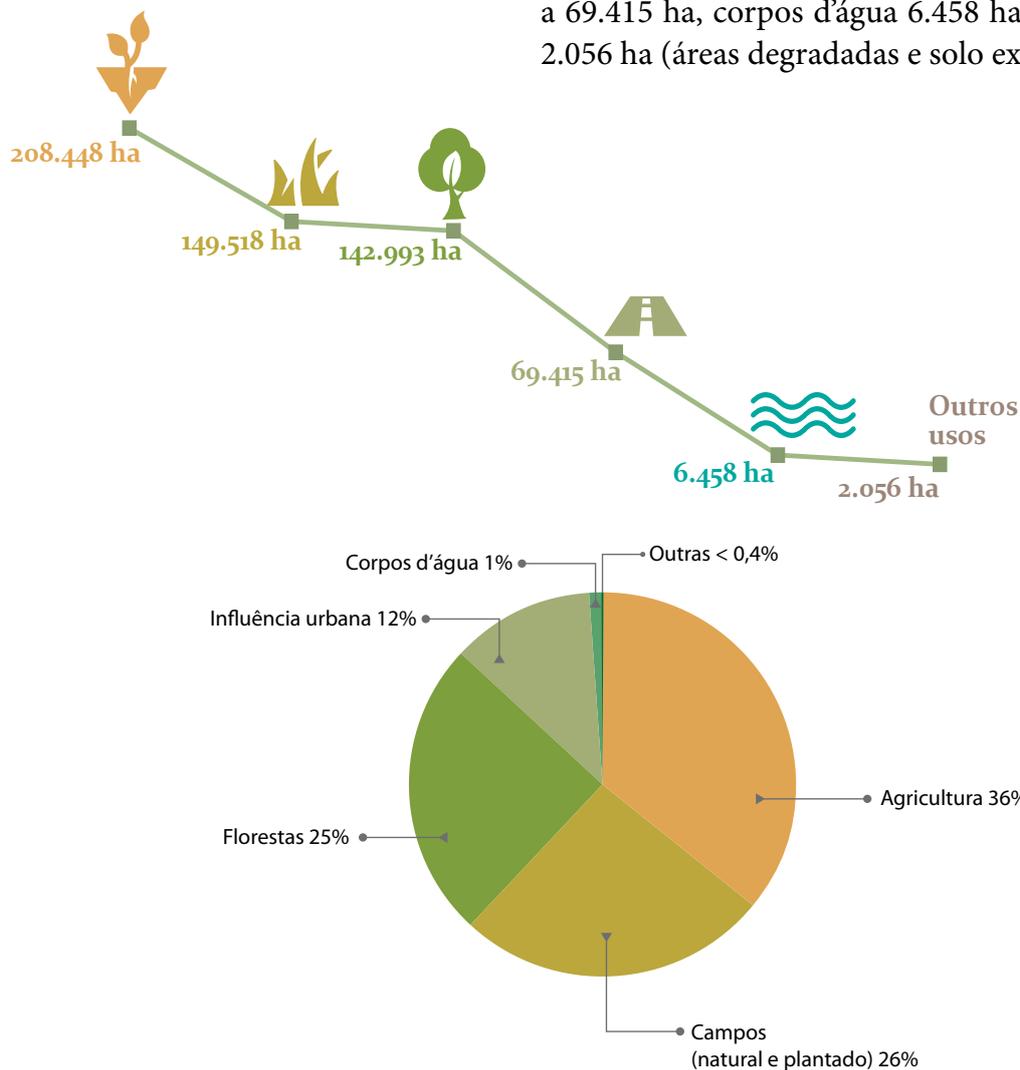


Figura 6 Distribuição percentual das classes de uso da terra no DF (2009).



Associação CIBIS

Área de vegetação em recomposição, destaque para *Attalea brasiliensis* (indaiá)

Foto: Mônica Pinheiro Santos



## 1.2 Diversidade Biológica dos Recursos Florestais

*Diversidade Biológica refere-se à “variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo ainda a diversidade dentro das espécies, entre espécies e de ecossistemas” (adaptado da CDB)<sup>4</sup>.*

A biodiversidade, como conjunto de recursos genéticos, biológicos e ambientais tem se mostrado importante ativo no contexto global, cuja conservação e preservação são fundamentais à qualidade de vida das pessoas

e um recurso econômico estratégico. O IFN contribui com o conhecimento da diversidade biológica do país, por meio da identificação das espécies de árvores e arbustos e sua distribuição sobre o território.



*Calliandra dysantha* (esponjinha)

Foto: Monique Pinheiro Santos

<sup>4</sup>A Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) das Organizações das Nações Unidas é um dos mais importantes instrumentos internacionais relacionados ao meio ambiente e estabelece normas e princípios biológicos em cada país

signatário. O Ministério do Meio Ambiente (MMA) é o ponto focal para a implementação da CDB no Brasil. Documento de referência: “Convenção sobre Diversidade Biológica”, Ministério do Meio Ambiente: Brasília, 2000.



### 1.2.1 Número de espécies encontradas no IFN-DF

***Entre árvores, arbustos e palmeiras, foram encontradas no IFN-DF 341 espécies, pertencentes a 66 famílias botânicas.***

Por meio do IFN-DF, foram encontradas 161 espécies de árvores e arbustos no Cerrado *sensu stricto*, 182 nas Matas de Galeria e Veredas, 81 nas Matas Secas.

Ainda foram encontradas 57 espécies de árvores e arbustos em áreas de pecuária e 11 em áreas de agricultura no DF. Em áreas de solo exposto e degradadas por mineração foram encontradas 16 espécies.

Foram identificadas 341 espécies de árvores e arbustos (ver lista completa no Anexo 3) durante os trabalhos de campo do IFN-DF.

Considerando ainda subarbustos, bambus e herbáceas, foram identificadas 572 espécies botânicas, pertencentes a 93 famílias.

Espécies arbóreas e arbustivas encontradas no DF

**161**

no Cerrado

**182**

nas Matas de Galeria e Veredas

**81**

nas Matas Secas

**57**

em áreas de pecuária

**11**

em áreas de agricultura



*Syagrus sp.*

Foto: Monique Pinheiro Santos



## 1.2.2 Espécies de árvores e arbustos ameaçadas

**Oito espécies encontradas na amostragem do IFN-DF estão na lista oficial de espécies ameaçadas de extinção do Ministério do Meio Ambiente (2014)<sup>5</sup>**

Tabela 3 Espécies nativas ameaçadas de extinção identificadas pelo IFN-DF.

Nome científico	Família	Hábito	Nome popular	Nº de indivíduos	Nº de pontos de ocorrência
<i>Anemopaegma arvense</i>	Bignoniaceae	Arbusto	alecrim-do-campo	2	2
<i>Apuleia leiocarpa</i>	Fabaceae	Árvore	garapa, amarelão	1	1
<i>Cedrela fissilis</i>	Meliaceae	Árvore	cedro	2	2
<i>Cedrela odorata</i>	Meliaceae	Árvore	cedro, cedro-rosa	1	1
<i>Cinnamomum erythropus</i>	Lauraceae	Árvore	-	1	1
<i>Euterpe edulis</i>	Arecaceae	Erva	palmito	12	1
<i>Swietenia macrophylla</i>	Meliaceae	Árvore	mogno	3	1
<i>Symplocos rhamnifolia</i>	Symplocaceae	Arbusto, Árvore	-	6	4

<sup>5</sup> BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA).

## 1.2.3 Espécies de árvores e arbustos mais abundantes

**O carvoeiro foi a espécie mais abundante nas áreas de floresta do DF**

Abundância de uma espécie refere-se ao número de indivíduos dela encontrados por unidade de área.



Carvoeiro

Acervo SFB

A espécie *Tachigali vulgaris*, popularmente conhecida como carvoeiro, foi a mais abundante no Distrito Federal, sendo encontrada não somente em áreas de floresta, mas em todas as tipologias vegetais e também em áreas de agricultura e pastagem.

Em seguida, as espécies mais abundantes foram *Vellozia squamata* (canela-de-ema), um arbusto com potencial ornamental e a *Qualea parviflora* (pau-terra-da-folha-miúda), uma espécie bastante comum no Cerrado (Tabela 4).

Estatísticas da espécie  
*Tachigali vulgaris* **CARVOEIRO**

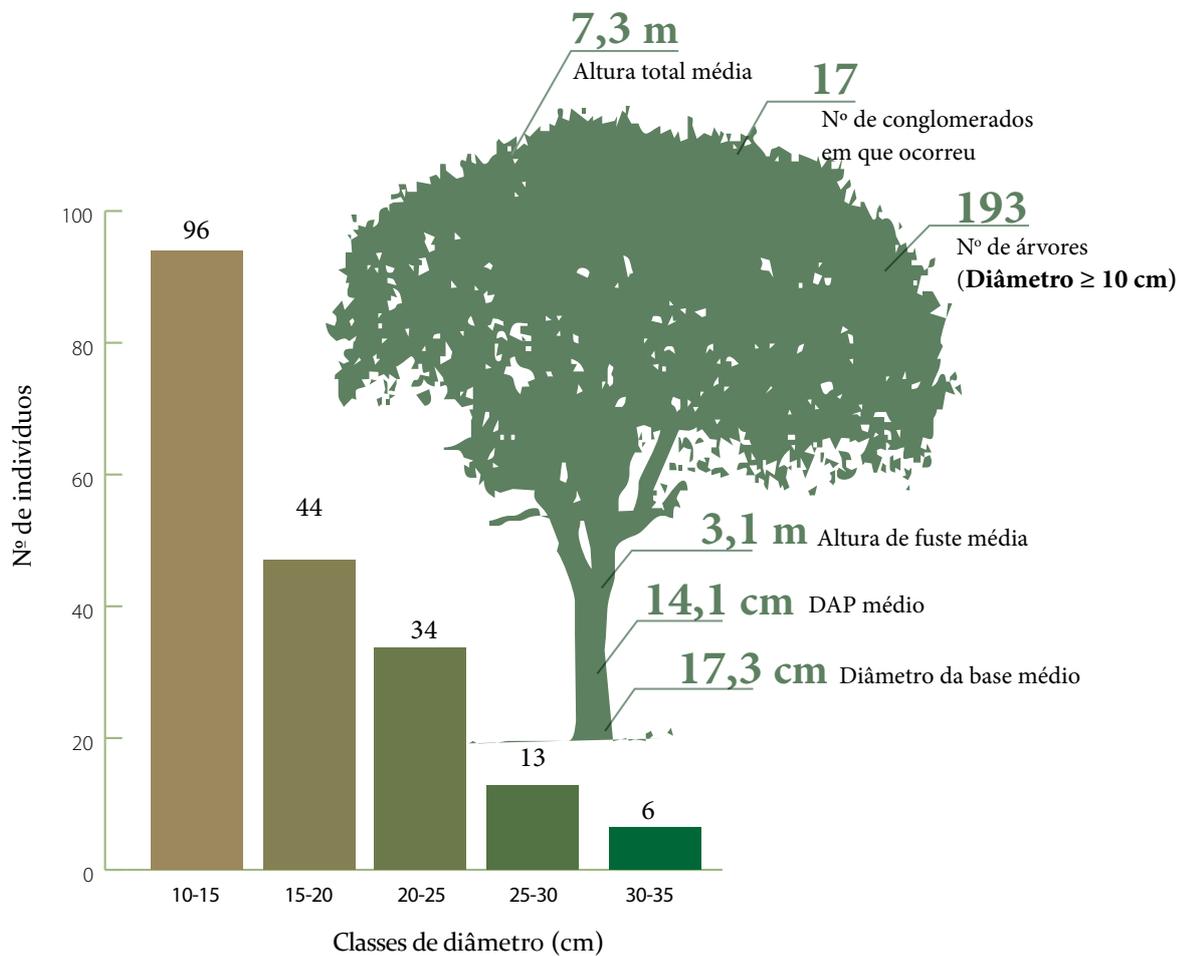


Figura 7 Distribuição diamétrica do carvoeiro.

Tabela 4 Dez espécies mais abundantes em áreas de floresta amostradas no IFN-DF.

Espécies mais abundantes	Família	Nome popular	Nº de árvores/ha (em áreas de floresta)	Nº de pontos de ocorrência*
<i>Tachigali vulgaris</i>	Fabaceae	carvoeiro	17	17
<i>Vellozia squamata</i>	Velozaceae	canela-de-ema	13	8
<i>Qualea parviflora</i>	Vochysiaceae	pau-terra-da-folha-miúda	12	15
<i>Ouratea hexasperma</i>	Ochnaceae	vassoura-de-bruxa	7	11
<i>Syagrus flexuosa</i>	Arecaceae	acumã	6	15
<i>Pouteria ramiflora</i>	Sapotaceae	fruta-de-veado	6	13
<i>Eriotheca pubescens</i>	Malvaceae	paineira-do-cerrado	6	13
<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	pau-pombo	5	10
<i>Qualea grandiflora</i>	Vochysiaceae	pau-terra-grande	5	19
<i>Copaifera langsdorffii</i>	Fabaceae	copaíba	5	12

\*Número de conglomerados em área de floresta (N=38)



## 1.2.4 Árvores fora da floresta (AFF)

Árvores fora da floresta (AFF) são árvores encontradas fora das áreas classificadas como floresta. Incluem árvores e arbustos em áreas de agricultura e pastagem. Essas árvores têm papel importante como provedoras de recursos florestais e serviços ambientais em áreas sem floresta.

**A macaúba foi a espécie mais abundante nas áreas amostradas fora da floresta no DF.**

As árvores fora da floresta (AFF) geralmente estão associadas a algum tipo de uso, como madeira, alimentação ou como provedoras de sombra e conforto térmico.

Tabela 5 Espécies de árvores fora da floresta mais abundantes no DF.

Espécies (AFF)	Família	Nome comum	Nº árvores/ha	Nº de pontos de ocorrência*
<i>Acrocomia aculeata</i>	Arecaceae	macaúba	4	1
<i>Syagrus oleracea</i>	Arecaceae	guariroba	4	1
<i>Eriotheca pubescens</i>	Malvaceae	paineira	3	2
<i>Cecropia pachystachya</i>	Urticaceae	embaúba	2	4
<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae	manga	2	1
<i>Astronium fraxinifolium</i>	Anacardiaceae	aroeira-d'água	1	2
<i>Bowdichia virgilioides</i>	Fabaceae	sucupira-preta	1	3
<i>Qualea parviflora</i>	Vochysiaceae	pau-terra-folha-miúda	1	2
<i>Salvertia convallariodora</i>	Vochysiaceae	bananeira-do-campo	1	1
<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	pau-pombo	1	3

\*Número de conglomerados em área de agricultura e pastagem (N=16)



Árvore fora da floresta no DF

Foto: Claudia Rosa

## 1.2.5 Florestas em unidades de conservação

**56% das áreas de Unidades de Conservação do DF são ocupadas por florestas.**

De acordo com o Mapa Ambiental do Distrito Federal (2014) feito pelo IBRAM, o DF possui 89.390 hectares em áreas de Unidades de Conservação (UC), considerando as esferas federal e distrital. Tendo como referência o mapeamento do SFB (2009), 49.896 hectares (56%) das áreas de UC são ocupados por floresta.

Tabela 6 Área de florestas em Unidades de Conservação do DF.

	Categoria de Unidade de Conservação*	Área Total (ha)	Área de florestas (ha)	% de Floresta
<b>Proteção Integral</b>	Estação Ecológica - ESEC	15.942	12.041	76%
	Reserva Biológica - REBIO	4.644	3.197	69%
	Parque Nacional - PARNA	42.431	23.123	54%
	Parques Distritais **	9.480	4.476	47%
	Monumento Natural - MN	91	73	80%
<b>Uso Sustentável</b>	Área de Relevante Interesse Ecológico - ARIE	7.310	2.238	31%
	Floresta Nacional - FLONA	9.362	4.647	50%
	Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN	129	102	79%
<b>Total</b>		<b>89.390</b>	<b>49.896</b>	<b>56%</b>

\* Inclui unidades federais e distritais. As Áreas de Proteção Ambiental (APAs) não foram consideradas nesta análise.

\*\* Inclui 75 parques classificados como parque de uso múltiplo, parque ecológico, parque urbano, parque vivencial e parque bosque.



Acervo SFB



## 1.3 Saúde e Vitalidade das Florestas

*As florestas estão suscetíveis a distúrbios que podem ser causados por eventos naturais, influenciados pelo clima, por pragas e doenças ou ainda por ações do homem, como o uso de fogo. Esses distúrbios podem causar alterações de composição, estrutura e funções das florestas, afetando sua saúde e vitalidade.*

Dados sobre árvores saudias, árvores mortas, com podridões, cupins e ocos são registrados nos levantamentos do IFN para quantificar a sanidade das florestas, além de

evidências de ações antrópicas como fogo, presença de animais domésticos de grande porte, exploração madeireira, fragmentação e outros usos que perturbam as florestas.



Trabalho de campo no IFN-DF

Acervo SFB



### 1.3.1 Sanidade das florestas

Avalia-se o estado de sanidade das árvores por meio de indicadores que variam desde o grau mais elevado de comprometimento (árvores mortas), passando pela presença de sinais como ocos e podridões<sup>6</sup> e, finalmente, árvores com aparência sadia.

Nas Matas de Galeria e Matas Secas do DF, 64% das árvores mensuradas foram consideradas sadias, enquanto 31% apresentaram algum tipo de comprometimento da sanidade. No Cerrado *sensu stricto*, 32% das árvores foram consideradas sadias enquanto 58% apresentaram algum tipo de comprometimento da sanidade (Figura 8).

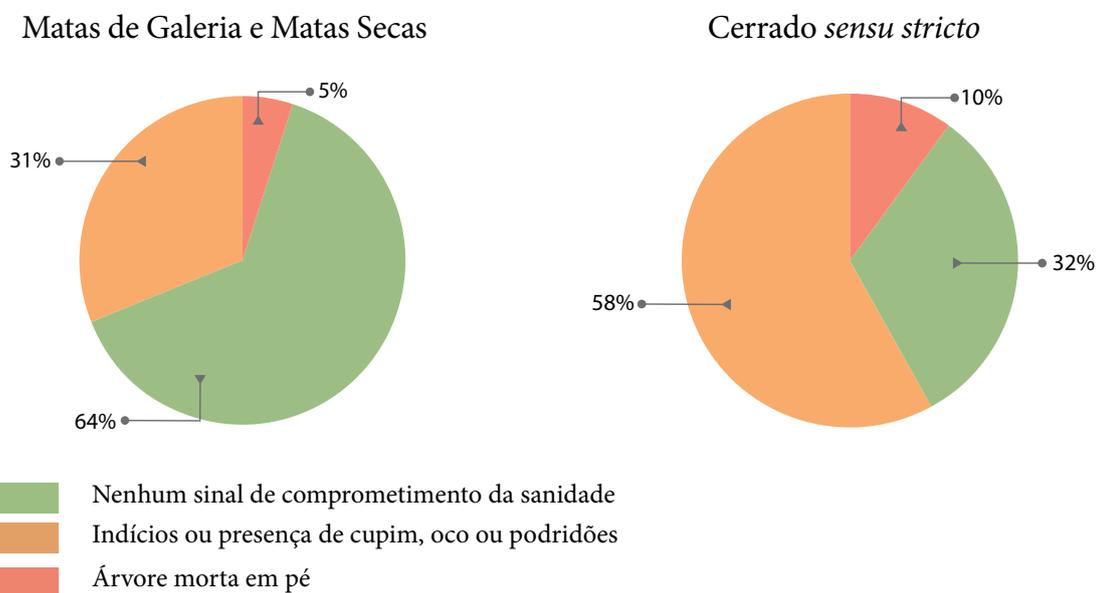


Figura 8 Estado de sanidade das árvores no Inventário Florestal Nacional no Distrito Federal.

<sup>6</sup> A presença ou indícios de cupins não indica necessariamente comprometimento da sanidade da árvore. Em florestas naturais, as árvores são geralmente tolerantes ao ataque de cupins. Registrou-se indícios de sua presença em cada árvore.



### 1.3.2 Evidências de antropismo

**E**vidências de antropismo foram observadas em 90% dos pontos visitados no DF, sendo a maior parte devido a evidências de fogo (63%).

Além das evidências de fogo, a segunda evidência de antropismo mais frequente foi a presença de animais domésticos de grande porte, 27%. Evidências de exploração madeireira e mineração foram observadas em menor proporção, 6% e 4% respectivamente.

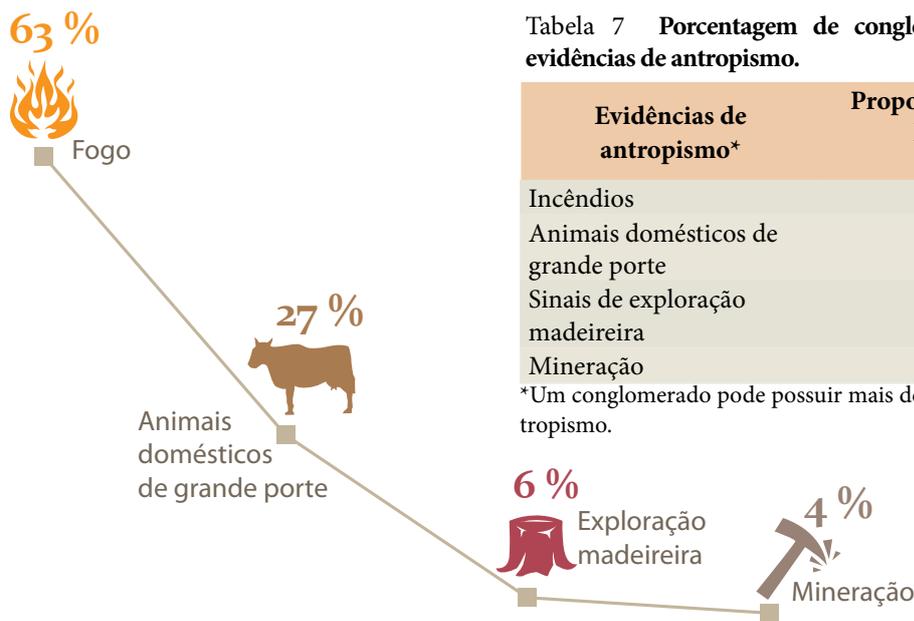


Tabela 7 Porcentagem de conglomerados com diferentes evidências de antropismo.

Evidências de antropismo*	Proporção de pontos em que houve ocorrência (%)
Incêndios	63
Animais domésticos de grande porte	27
Sinais de exploração madeireira	6
Mineração	4

\*Um conglomerado pode possuir mais de um tipo de evidência de antropismo.



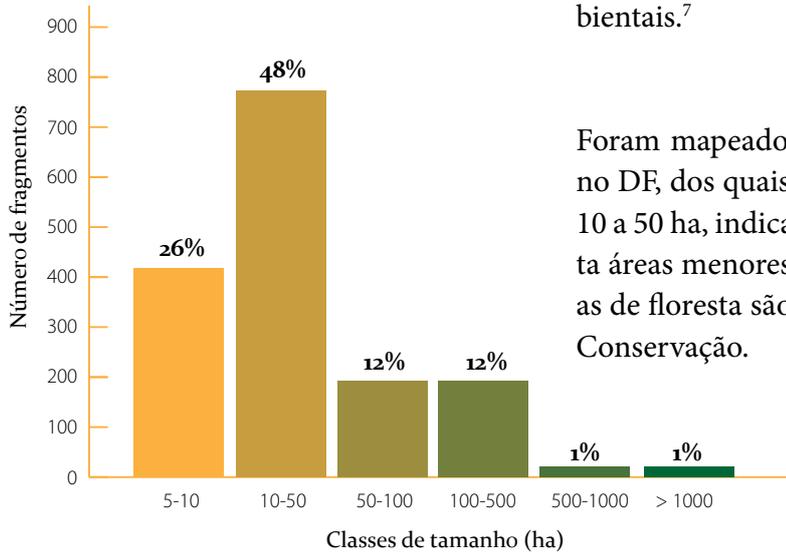
Fogo no cerrado - DF

Foto: Antônio Cruz Agência Brasil

### 1.3.3 Índícios de fragmentação florestal

**74% do número de áreas identificadas como florestas no DF possuem menos de 50 hectares.**

Fragmentação é o processo pelo qual um habitat contínuo é dividido em manchas ou fragmentos mais ou menos isolados, alterando os processos biológicos, resultando em perda de biodiversidade e serviços ambientais.<sup>7</sup>



Foram mapeados 1.604 porções de florestas naturais no DF, dos quais 26% possuem de 5 a 10 ha e 48% de 10 a 50 ha, indicando que a maior parte delas apresenta áreas menores de 50 ha. As maiores áreas contínuas de floresta são encontrados dentro de Unidades de Conservação.

Figura 9 Frequência de áreas de florestas naturais no DF por classe de tamanho (2009); nº total de áreas de florestas (N = 1.604).

<sup>7</sup> RAMBALDI, D.M.; OLIVEIRA, D.A.S. (2003)





1.4

## Estoques das Florestas

*Os estoques das florestas são resultados da produção biológica de matéria orgânica através da fotossíntese, que resulta na biomassa florestal. Parte desta biomassa pode ser convertida em produtos madeireiros e não madeireiros, que apresentam utilidade econômica, social ou ambiental, tanto na economia nacional como na economia local de comunidades ligadas às florestas.*

A caracterização qualitativa e quantitativa destes produtos florestais é um dos principais objetivos do IFN, por ser a base para o

manejo florestal sustentável. No IFN são levantados dados para a quantificação dos recursos estocados nas florestas.



Acervo SFB

### 1.4.1 Estoques de madeira

***Estima-se que existam 4,9 milhões de m<sup>3</sup> de madeira estocados nas florestas do DF.***

O volume de madeira, geralmente obtido a partir do diâmetro e altura das árvores, é uma variável importante para estimativa da biomassa e do estoque comercial das florestas sendo muito utilizada no manejo florestal.

De acordo com a amostragem do IFN, estima-se que nas áreas de floresta do DF o estoque médio de madeira é da ordem de 36,37 m<sup>3</sup>/ha, sendo estocado ao todo 4,9 milhões de m<sup>3</sup> na área total de floresta do DF.

Os estoques de madeira em crescimento foram obtidos por meio da aplicação de equações volumétricas (Anexo 2).

Tabela 8 Estimativa do estoque médio de madeira por hectare e para a área total de floresta no DF. 9. Vol

Classe de Diâmetro	Volume** (m <sup>3</sup> /ha)	Total no DF (m <sup>3</sup> )	CV (%)	Erro (%)
Diâmetro* ≥ 10 cm	28,88 ± 10,45	3.874.165	21,40	36,19
5,0 < Diâmetro < 10,0 cm	7,49 ± 1,18	1.004.761	9,27	15,72

\* DAP (Diâmetro à altura do peito, medido a 1,30m do solo) em Mata de Galeria e Mata Seca; Db (Diâmetro da base, medido a 30cm do solo) em Cerrado *sensu stricto*.

\*\* Valores médios por hectare e respectivos intervalos de confiança ( $\alpha=0,1$ ).

Área total de floresta no DF = 134.147 hectares. Fonte: SFB (2009).

CV% - Coeficiente de variação; Erro% = Limite de erro da amostragem ( $\alpha=0,1$ ).



Paisagem no DF

Acervo SFB

## 1.4.2 Estoques de biomassa e carbono

**Estima-se que o DF possua 1,3 milhões de toneladas de carbono armazenadas na parte aérea de suas florestas naturais.**



Acervo SFB

A biomassa das florestas encontra-se armazenada em diferentes compartimentos, compreendendo a biomassa viva acima do solo, com seus componentes, folhas, galhos, casca e lenho; a biomassa subterrânea, que são as raízes vivas; a biomassa morta (necromassa); a serapilheira e a matéria orgânica do solo, que inclui as partes já decompostas. Assim, a biomassa total de um ecossistema florestal é dada pela soma de todos esses componentes, tornando possível a quantificação do estoque de carbono equivalente.

Neste relatório são apresentados os estoques de biomassa e carbono para o compartimento acima do solo, que inclui aqui os componentes: folhas, galhos, casca e lenho das árvores vivas e mortas (necromassa) mensuradas dentro dos critérios de inclusão do diâmetro adotados no IFN-DF. Também são apresentadas as estimativas dos estoques de biomassa e carbono subterrâneos, correspondente às raízes das árvores vivas mensuradas dentro dos critérios de inclusão do diâmetro no IFN-DF. Os estoques aqui apresentados foram obtidos por método indireto de quantificação, por meio da aplicação de equações alométricas e fatores de conversão (Anexo 2).

Tabela 9 Estoques de biomassa e carbono acima do solo em áreas de floresta no DF.

	Classes de diâmetro*	Estoque	Média** (t/ha)	Total no DF (t)	CV (%)	Erro (%)
Árvores vivas	Diâmetro ≥ 10 cm	Biomassa	14,94 ± 6,10	2.004.156	24,14	40,82
		Carbono	7,32 ± 2,99	981.956		
	5cm < Diâmetro < 10cm	Biomassa	3,29 ± 0,88	441.344	15,71	26,64
		Carbono	1,61 ± 0,43	215.977		
Árvores mortas	Diâmetro ≥ 10 cm	Necromassa	1,41 ± 0,73	189.147	30,27	51,49
		Carbono	0,69 ± 0,36	92.561		
	5cm < Diâmetro < 10cm	Necromassa	0,42 ± 0,17	56.342	23,34	40,26
		Carbono	0,21 ± 0,08	28.171		

\* DAP (Diâmetro à altura do peito, medido a 1,30m do solo) em Mata de Galeria e Mata Seca; Db (Diâmetro da base, medido a 30cm do solo) em Cerrado *sensu stricto*.

\*\* Valores médios por hectare e respectivos intervalos de confiança ( $\alpha=0,1$ ).

Área total de floresta no DF = 134.147 hectares. Fonte: SFB (2009).

CV% - Coeficiente de variação; Erro% = Limite de erro da amostragem ( $\alpha=0,1$ ).



***Estima-se que o DF possua cerca 1,7 milhões de toneladas de carbono armazenadas na parte subterrânea de suas florestas naturais.***

Em média o estoque subterrâneo de biomassa nas raízes de árvores vivas nas florestas do DF é da ordem de 25,8 t/ha, o que corresponde a um estoque médio de 12,6 t/ha de carbono neste compartimento.

Tabela 10 Estoques de biomassa e carbono abaixo do solo em áreas de floresta no DF.

	Classes de diâmetro*	Estoque	Média** (t/ha)	Total no DF (t)	CV (%)	Erro (%)
Raízes de Árvores Vivas	Diâmetro ≥ 10 cm	Biomassa	19,97 ± 6,35	2.678.916	18,82	31,82
		Carbono	9,79 ± 3,11	1.313.299		
	5 cm < Diâmetro < 10 cm	Biomassa	5,82 ± 0,89	780.736	9,06	15,35
		Carbono	2,85 ± 0,44	382.319		

\* DAP (Diâmetro à altura do peito, medido a 1,30m do solo) em Mata de Galeria e Mata Seca;

Db (Diâmetro da base, medido a 30cm do solo) em Cerrado *sensu stricto*.

\*\* Valores médios por hectare e respectivos intervalos de confiança ( $\alpha=0,1$ ).

Área total de floresta no DF = 134.147 hectares. Fonte: SFB (2009).

CV% - Coeficiente de variação; Erro% = Limite de erro da amostragem ( $\alpha=0,1$ ).



*Copaifera langsdorffii* (copaíba)

Acervo SFB

**O total de carbono estocado acima e abaixo do solo nas florestas naturais do DF foi de cerca de 3,2 milhões de toneladas, considerando a biomassa e necromassa.**

Foi feita uma estimativa da quantidade de biomassa e carbono para os compartimentos “acima do solo” (parte aérea), “abaixo do solo” (raízes), necromassa em “árvores mortas em pé” e “madeira caída no solo”. O total de biomassa foi de aproximadamente 5,9 milhões de toneladas e o total de necromassa cerca de 693 mil toneladas. O carbono total equivalente foi de 3,2 milhões de toneladas.



Foto: Monique Pinheiro Santos

Tabela 11 Estoques totais de biomassa, necromassa e carbono, separados por compartimento para a área total de florestas do DF.

Compartimento	Biomassa/Necromassa (t)			Carbono (t)			
	Diâmetro*≥10cm	5cm<Diâmetro<10cm	TOTAL	Diâmetro≥10 cm	5 cm<Diâmetro<10 cm	TOTAL	
Biomassa	Acima do solo	2.004.156	441.344	2.445.500	981.956	215.977	1.197.933
	Abaixo do solo (raízes)	2.678.916	780.736	3.459.651	1.313.299	382.319	1.695.618
	<b>Total na Biomassa</b>	<b>4.683.072</b>	<b>1.222.079</b>	<b>5.905.151</b>	<b>2.295.255</b>	<b>598.296</b>	<b>2.893.551</b>
Necromassa	Árvores mortas em pé	189.147	56.342	245.489	92.561	28.171	120.732
	Madeira caída no solo	-	-	447.450	-	-	223.720
	<b>Total na Necromassa</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>692.939</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>344.452</b>
	<b>Total</b>	<b>4.872.219</b>	<b>1.278.421</b>	<b>6.598.090</b>	<b>2.387.817</b>	<b>626.466</b>	<b>3.238.003</b>

\* DAP (Diâmetro à altura do peito, medido a 1,30m do solo) em Mata de Galeria e Mata Seca; Db (Diâmetro da base, medido a 30cm do solo) em Cerrado *sensu stricto*.

Área total de floresta no DF = 134.147 hectares. Fonte: SFB (2009).



Acervo SFB

## Capítulo 2

# FUNÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DAS FLORESTAS

Este capítulo trata de informações sobre a importância e as funções das florestas na vida das pessoas que residem no meio rural, obtidas por meio de entrevistas. Para retratar os diferentes aspectos das funções socioambientais das florestas, os resultados dos levantamentos foram organizados em quatro temas:

2.1

Usos dos Produtos e Serviços das Florestas



2.2

Contribuição dos Produtos Florestais na Renda Familiar



2.3

Engajamento para a Proteção das Florestas



2.4

Percepções sobre as Florestas e as Mudanças do Clima





## 2.1 Usos dos Produtos e Serviços das Florestas

O IFN procura identificar a percepção das pessoas que vivem dentro ou próximas às áreas de florestas sobre os produtos e os serviços das florestas mais utilizados e em que grau de importância.



*Annona crassiflora* (fruto do araticum)

Foto: Monique Pinheiro Santos

## 2.1.1 Produtos florestais madeireiros

*Poste e lenha são os principais produtos madeireiros utilizados pelos entrevistados do meio rural no DF.*

Do total de entrevistados, 72% afirmaram fazer algum uso de produtos florestais madeireiros. Destaca-se a utilização da madeira em ambiente doméstico para confecção de postes e estacas (35%) e produção de energia - lenha (29%). O uso da madeira para tais fins em ambiente doméstico é considerado importante ou extremamente importante para cerca de metade dos entrevistados que relataram seu uso.



Figura 10 **Produtos florestais madeireiros e grau de importância para uso doméstico (Nº de entrevistados=94).**



**59% dos entrevistados no meio rural do DF fazem aproveitamento de árvores caídas.**

Buscando saber mais sobre as práticas de manejo dos recursos florestais, perguntou-se aos entrevistados sobre o uso da madeira caída. A maioria das respostas foi positiva: 59% utilizam a madeira caída, na sua maior parte para a produção de energia (77%) (carvão ou lenha) seguida de madeira pra confecção de postes e estacas (19%). Este tipo de aproveitamento dos recursos florestais pode diminuir a pressão sobre as florestas nativas.

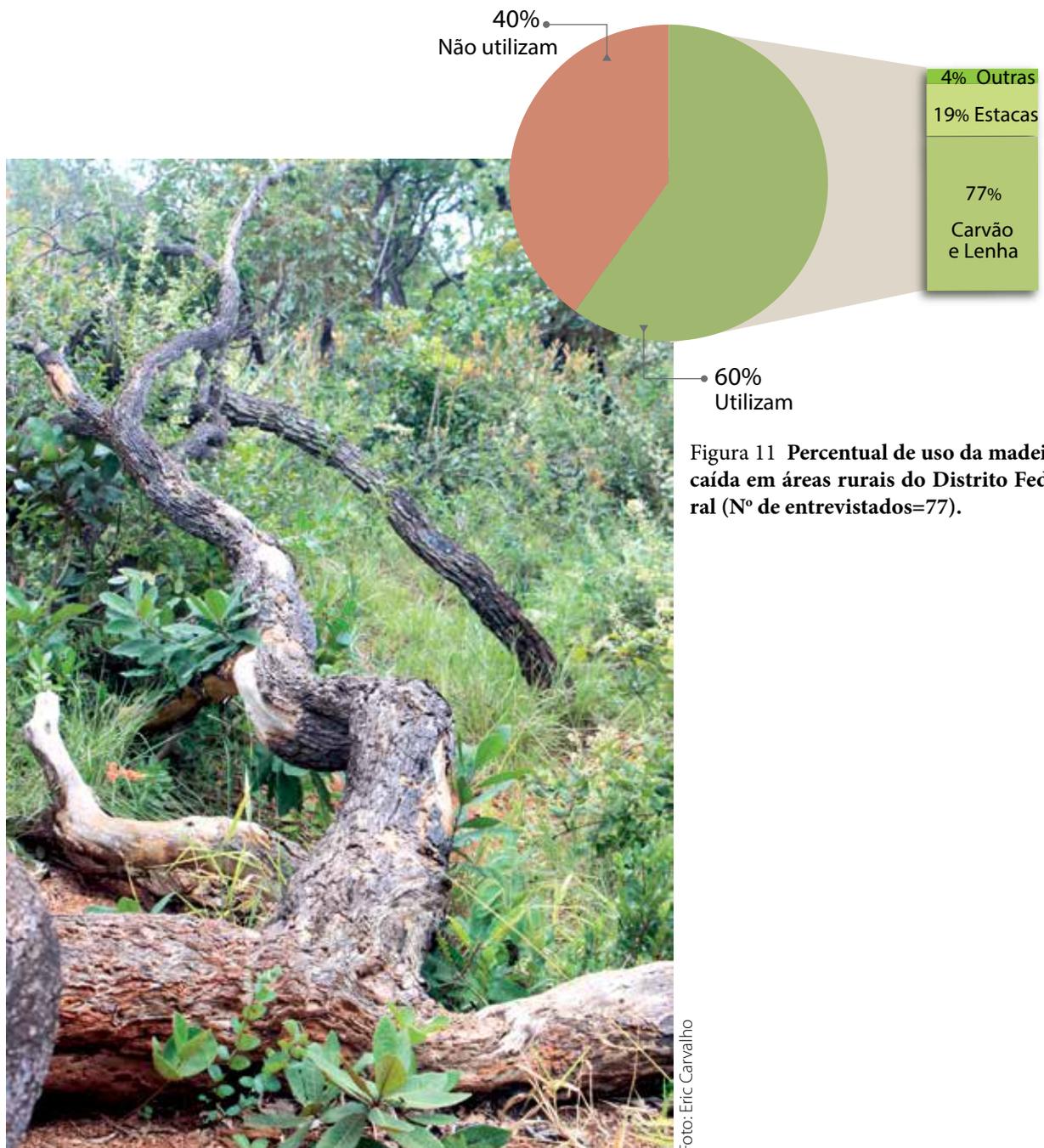


Figura 11 Percentual de uso da madeira caída em áreas rurais do Distrito Federal (Nº de entrevistados=77).

## 2.1.2 Produtos florestais não madeireiros

*Os principais produtos florestais não madeireiros utilizados pelos entrevistados no meio rural do DF são os frutos, o mel, as cascas e o bambu.*

Do total de entrevistados do meio rural, 88% afirmaram fazer algum uso de produtos florestais não madeireiros.

Destaca-se a utilização destes produtos em ambiente doméstico, sendo considerados importantes ou extremamente importantes para a maioria dos entrevistados que relataram seus usos.

Foto: Monique Pinheiro Santos

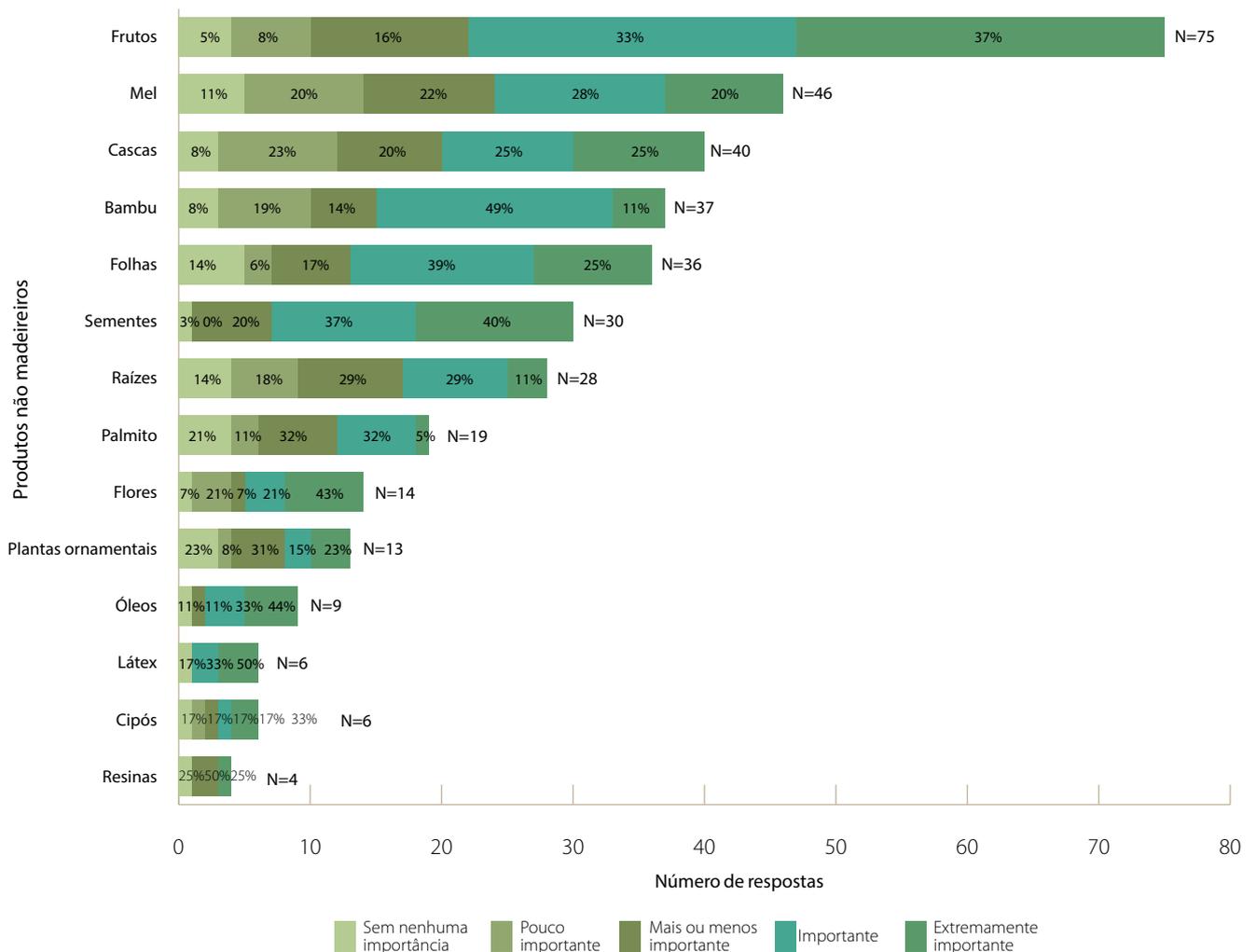


Figura 12 Produtos florestais não madeireiros mais citados pelos entrevistados e grau de importância para uso doméstico (N° de entrevistados=115).



## 2.1.3 Espécies florestais de maior importância socioambiental

*As espécies florestais mais utilizadas pelos entrevistados no DF foram o pequi, o jatobá e o barbatimão.*

Destaca-se o uso dos frutos do pequi e do jatobá na alimentação e a importância medicinal do barbatimão por meio do uso da casca desta espécie.

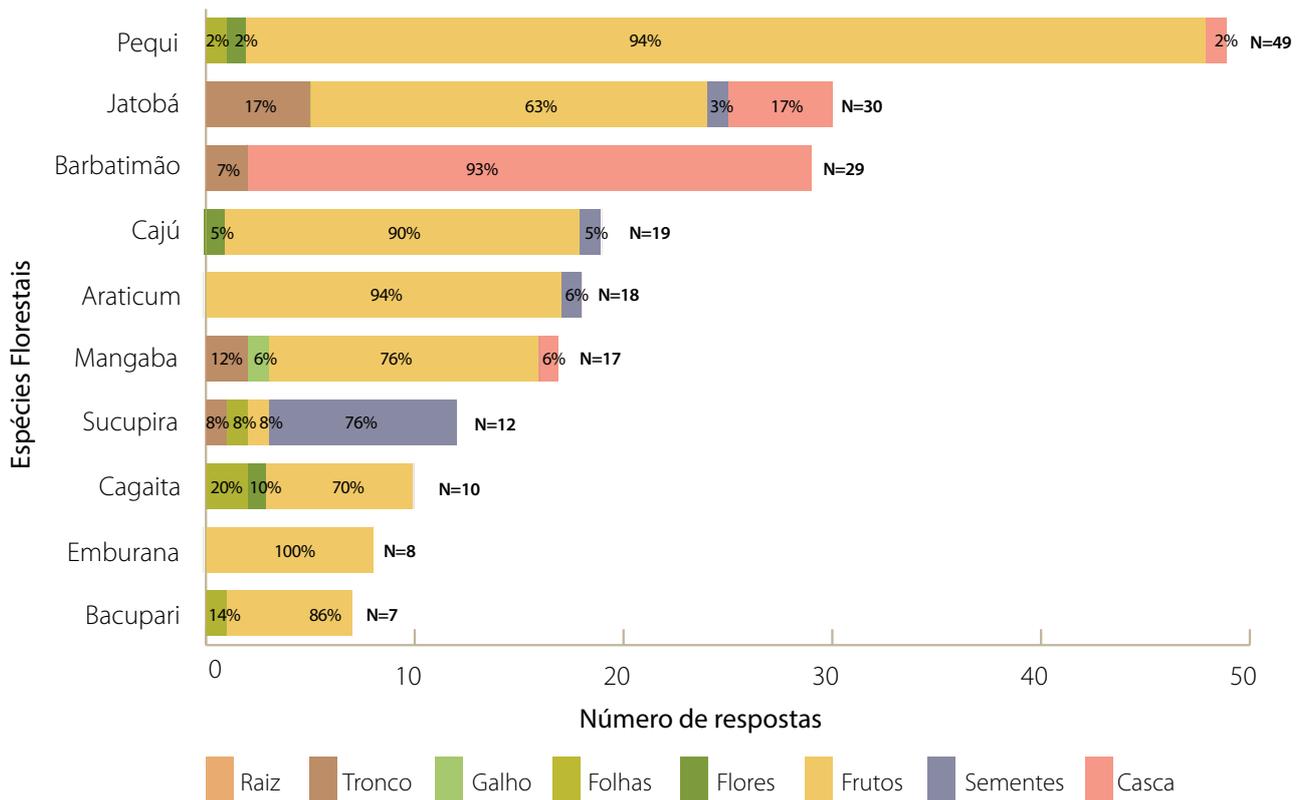


Figura 13 Espécies florestais de maior importância socioambiental para os entrevistados do DF. (Nº de entrevistados=107).

Tabela 12 Informações quantitativas do levantamento biofísico da vegetação para as 10 espécies de maior importância socioambiental nas áreas de floresta do DF.

Nome popular	Espécies	Floresta		Demais classes de cobertura	
		Nº de árvores/ha	% de pontos de ocorrência*	Nº de árvores/ha	% de pontos de ocorrência**
pequi	<i>Caryocar brasiliense</i>	5	23	-	-
jatobá	<i>Hymenaea</i> spp. ***	1	26	0,2	2
barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	3	38	0,2	7
caju	<i>Anacardium occidentale</i>	-	-	0,1	2
araticum	<i>Annona crassiflora</i>	1	13	-	-
mangaba	<i>Hancornia speciosa</i>	0	5	-	-
sucupira	<i>Vatairea macrocarpa</i>	0	5	-	-
cagaita	<i>Eugenia dysenterica</i>	0	8	0,2	5
emburana	<i>Amburana cearensis</i>	-	-	0,1	2
bacupari	-	-	-	-	-

\* Número total de conglomerados com ocorrência de floresta (N=38)

\*\*Número total de conglomerados com ocorrência de outras classes de uso e cobertura do solo (N=41)

\*\*\* Inclui as espécies *Hymenaea courbaril* e *Hymenaea stigonocarpa*.

## Estatísticas da espécie *Caryocar brasiliense* PEQUI

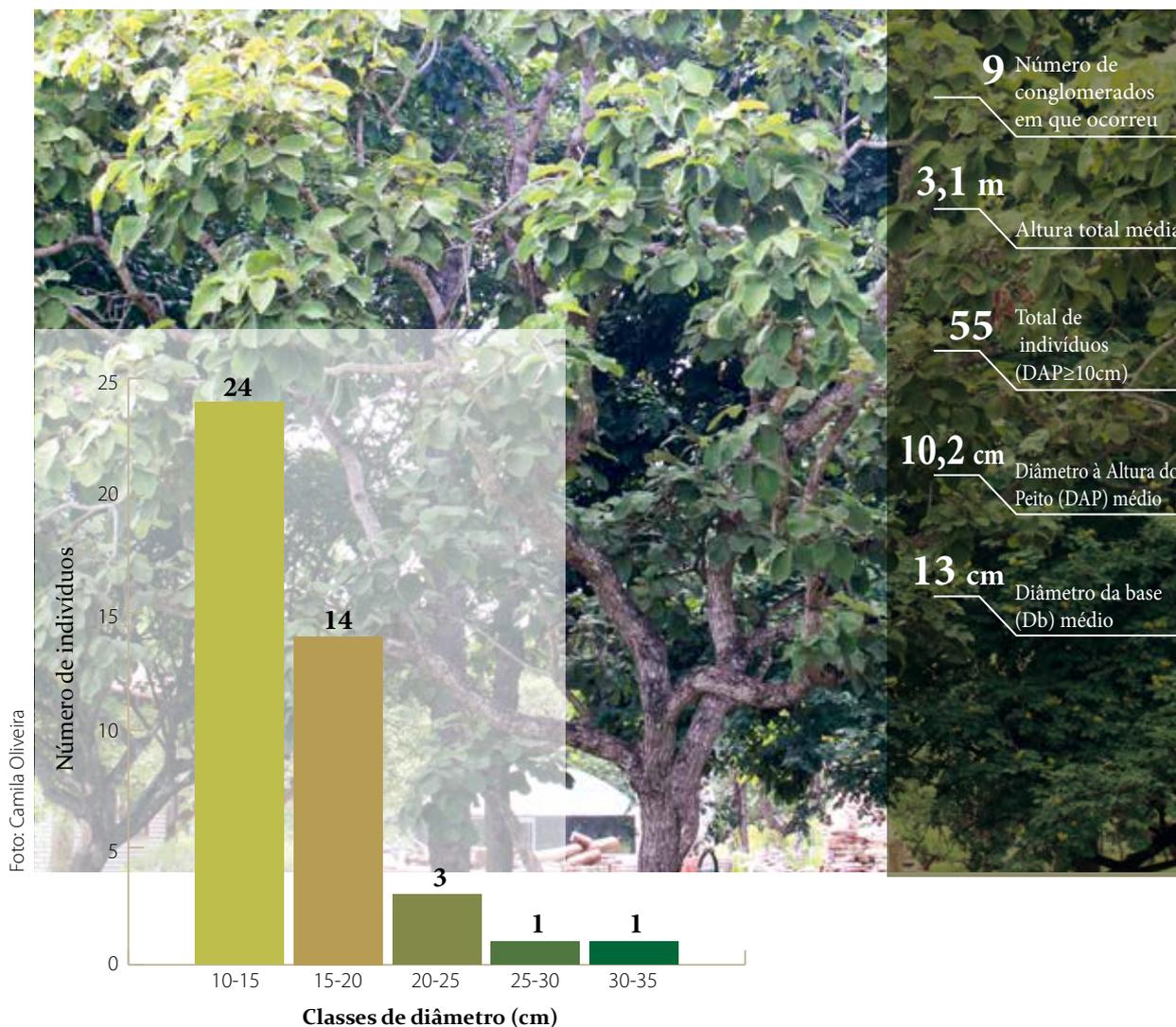


Figura 14 Distribuição diamétrica do pequi.





## 2.1.4 Presença e uso de bambu

***O***s entrevistados no meio rural do DF utilizam o bambu.

Foi registrada a ocorrência de bambu em 12 dos 63 (19%) pontos avaliados na coleta de dados biofísicos. No levantamento socioambiental, dentre os 130 moradores entrevistados, 85% relataram existência de bambu no entorno do seu domicílio e, dentre os usos relatados, os maiores percentuais foram para estaqueamento de hortaliças, para elaboração de cercas, para construção de encostas e para artesanato.

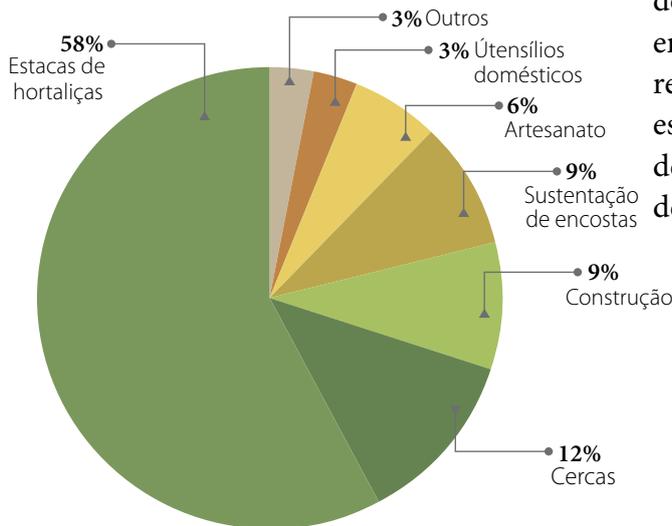


Figura 15 Principais usos do bambu citados pelos entrevistados no DF (Nº de entrevistados=110).



Foto: Dollarphoto Club

## 2.1.5 Serviços das florestas

**81% dos entrevistados afirmaram utilizar algum serviço da floresta destacando-se a utilização para proteção das nascentes (16%).**

Também se destacaram o uso das florestas para atividades de recreação e lazer (14%), cuidados com a saúde (9%), proteção contra o vento (10%), proteção do solo (9%) e criação de animais domésticos (9%). Todos os usos foram considerados de importante à extremamente importantes para a maioria dos entrevistados.



Foto: Monique Pinheiro Santos

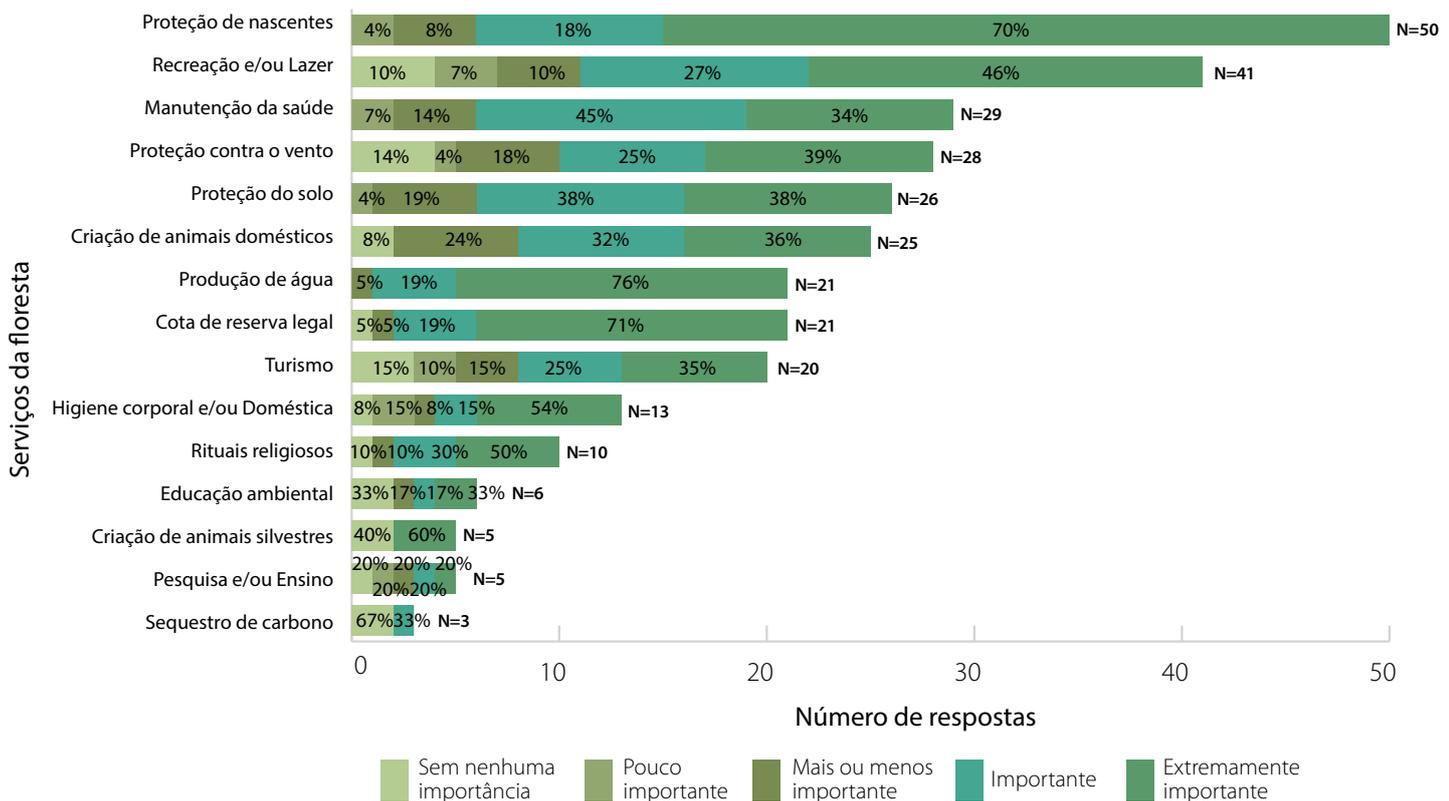


Figura 16 Usos de serviços da floresta citados pelos entrevistados no DF (Nº de entrevistados=105).



## 2.2 Contribuição dos Produtos Florestais na Renda Familiar

**28%** dos entrevistados consideram que a floresta contribui para a renda de suas famílias

Cerca de 28% dos entrevistados no meio rural do DF utilizam produtos florestais para complementar sua renda. Para 46% dessas pessoas a contribuição dada pelas florestas na renda total foi superior a 50%.

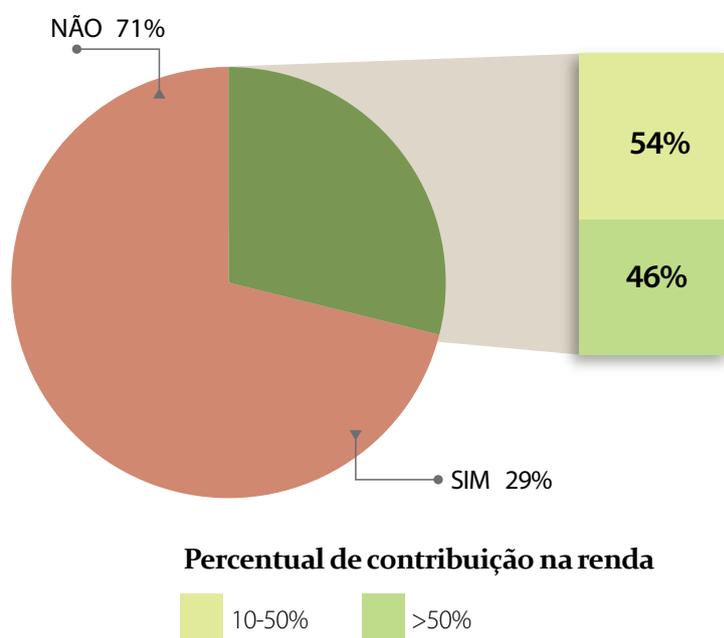
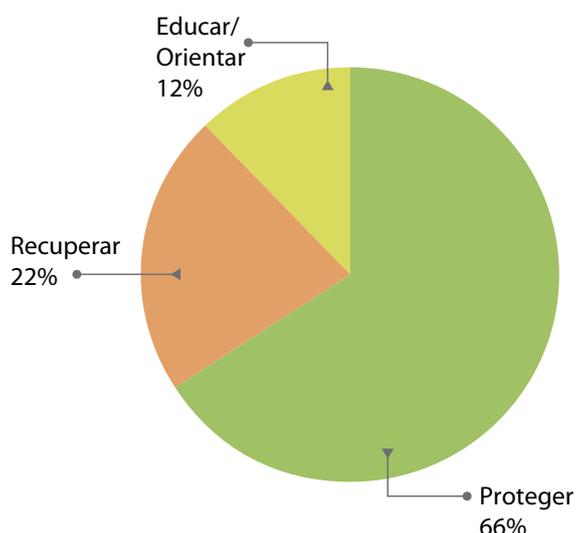


Figura 17 Contribuição da floresta na renda familiar dos entrevistados no DF (Nº de entrevistados=130).



## 2.3 Engajamento para a Proteção das Florestas



Na área rural do DF apenas 20% dos entrevistados demonstraram algum engajamento para a conservação e proteção das áreas de floresta.

No entanto, a maior parte (66%) sugere atitudes de proteção da floresta, como por exemplo, “não desmatar”, “não queimar” e 22% sugerem atitudes como “plantar árvores” e “agrofloresta”.

Cerca de 12% dos entrevistados sugeriram como atitudes a favor das florestas aquelas relacionadas à educação ambiental, como por exemplo “conscientizar”, “aconselhar para não desmatar”.

Figura 18 Proporção do número de respostas dadas pela população rural do Distrito Federal sobre atitudes para proteger e conservar as florestas (Nº de entrevistados=114).



Equipe de campo entrevistando morador da área rural

Acervo SFB



## 2.4 Percepções sobre as Florestas e as Mudanças do Clima

**C**erca de 68% dos entrevistados no DF consideram que as mudanças do clima têm afetado suas vidas.



Foto: Monique Pinheiro Santos

Com relação às atitudes de adaptação às mudanças climáticas, a maioria dos entrevistados (51%) expressou atitudes ligadas à mudanças de hábitos e cuidados com a saúde como medidas de adaptação. Cerca de 28% dos entrevistados expressaram a conformação e indiferença como principais adaptações, declarando respostas como “as pessoas teriam que se acostumar”, “suportar” e “não fazer nada”. Outros apontaram atitudes relacionadas a mudanças no manejo agropecuário e relacionadas com manejo dos recursos hídricos. Somente 8% destacaram atitudes relacionadas às florestas, como plantar árvores e não desmatar.

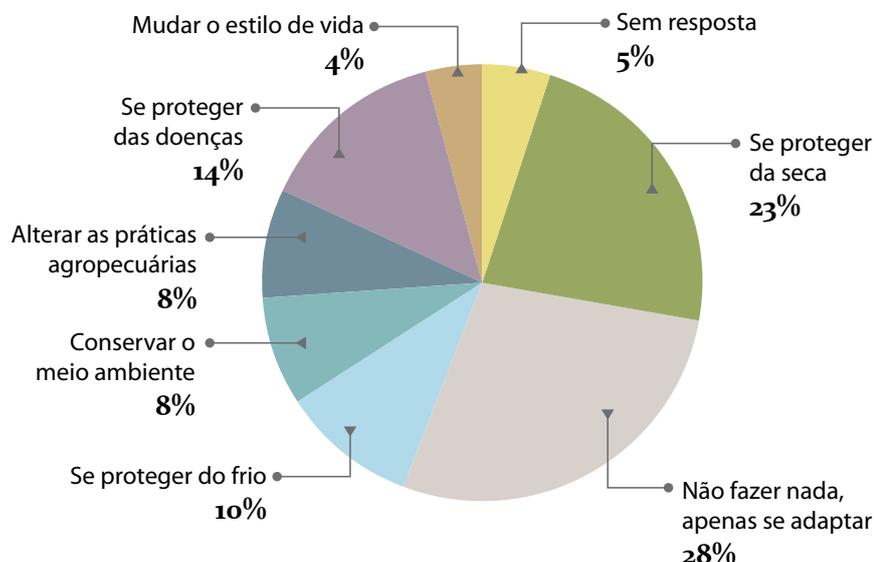


Figura 19 Atitudes de adaptação às mudanças do clima citadas pelos entrevistados no DF (Nº de entrevistados=114).



**Cerca de 62% dos entrevistados acreditam que para mitigar as mudanças do clima é necessário cuidar das florestas e do meio ambiente.**

As atitudes de mitigação relacionadas às mudanças do clima mencionadas pelos entrevistados foram relacionadas à proteção das florestas e do meio ambiente, tais como, “evitar queimadas”, “não desmatar”, “plantar árvores”, “não poluir”, “não jogar lixo”. Cerca de 6% dos entrevistados citaram atitudes relacionadas à educação ambiental, tais como, “educar os filhos”, “explicar a importância da floresta para as pessoas”, “incentivar a plantar mais árvores”, “conscientizar as pessoas”. Há ainda 26% dos entrevistados que responderam não saber o que fazer.

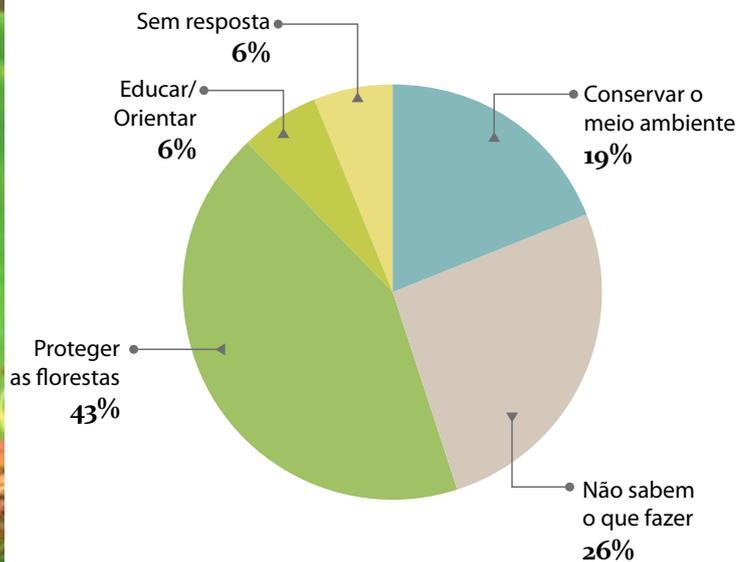


Figura 20 Atitudes para a mitigação das mudanças no clima citadas pelos entrevistados da zona rural do DF (Nº de entrevistados=114).





## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Portaria MMA número 443, de 17 de dezembro de 2014. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2014. Seção 1, p.110-121.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). Global forest resources assessment FAR 2015: terms and definitions. Rome, 2015. 36p. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/017/ap862e/ap862e00.pdf>>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Manuais Técnicos em Geociências- Número 1. Manual técnico da Vegetação brasileira. 271p. 2012.

INSTITUTO BRASÍLIA AMBIENTAL - (IBRAM). Mapa Ambiental do Distrito Federal ano 2014. Brasília, 2014.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). Climate change 2007: climate change impacts, adaption and vulnerability. Disponível em: <http://ipcc.ch/>.

PAIVA, A.O.; REZENDE, A. V.; PEREIRA, R. S. Estoque de Carbono em Cerrado Sensu stricto no Distrito Federal. **Revista Árvore**, Viçosa, v.35, n.3, p. 527-538. 2011.

RAMBALDI, D.M.; OLIVEIRA, D.A.S. (orgs.). Fragmentação de Ecossistemas: Causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. Brasília: MMA/SFB, 2003. 510 p

REZENDE, A.V. Diversidade, estrutura, dinâmica e prognose do crescimento de um Cerrado sensu stricto submetido a diferentes distúrbios por desmatamento. Tese doutorado, UnB. 2002.

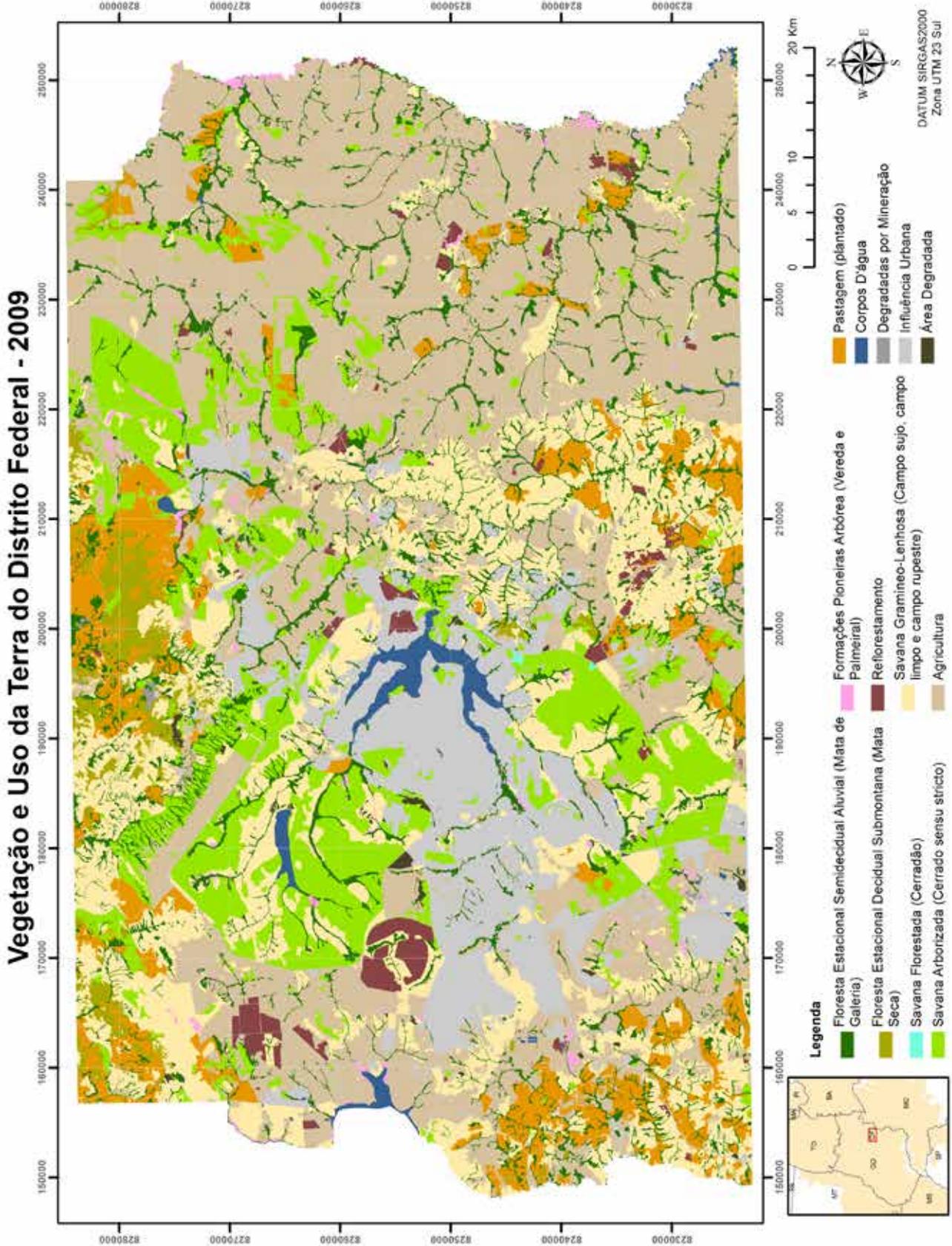
RIBEIRO, J.F.; WALTER, B. M. T., 1998. Fitofisionomias do Cerrado. In: Sano S.M.; Almeida, S.P. (Org.). Cerrado: Ambiente e Flora. Embrapa, 1998. Planaltina - DF. p. 89-166.

SCOLFORO, J. R. et al. Equações para estimar o volume de madeira das fisionomias, em Minas Gerais. In: SCOLFORO, J. R.; OLIVEIRA, A. D.; ACERBI JÚNIOR, F. W. (Ed.). Inventário Florestal de Minas Gerais – Equações de Volume, Peso de Matéria Seca e Carbono para Diferentes Fisionomias da Flora Nativa. Lavras: UFLA, 2008. cap. 2, p.67-101.

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO (SFB). Relatório Técnico Mapa da Vegetação e Classes de Cobertura/ Uso da Terra do Distrito Federal. 2009.



# Anexo 1 Mapa de Vegetação e Uso do solo no DF



## Anexo 2 Equações e fatores de conversão

**Equação utilizada para estimativa do volume (m<sup>3</sup>) nas Matas de Galeria e Matas Secas para 5 < DAP < 10 cm:**

$$\text{Ln (Vol m}^3\text{)} = -9,7751 + 2,2403 \times \text{Ln (DAP)} + 0,6308 \times \text{Ln(HT)}$$

R<sup>2</sup>=98,31

Fonte: SCOLFORO, J. R. et al. (2008)

**Equação utilizada para estimativa do volume (m<sup>3</sup>) nas Matas de Galeria e Matas Secas para DAP ≥ 10 cm:**

$$\text{Ln (Vol m}^3\text{)} = -9,3436 + 2,0437 \times \text{Ln(DAP)} + 0,7509 \times \text{Ln(HC)}$$

R<sup>2</sup>=98,9

Fonte: SFB não publicado (2016)

**Equação utilizada para estimativa do volume (m<sup>3</sup>) em Cerrado *sensu stricto*:**

$$\text{Vol (m}^3\text{)} = 0,000109 \times \text{Db}^2 + 0,0000451 \times \text{Db}^2 \times \text{HT}$$

R<sup>2</sup>=98,01

Fonte: Rezende, A.V.(2002)

**Equação utilizada para estimativa da biomassa seca (kg) nas Matas de Galeria e Matas Secas:**

$$\text{Ln (BS(kg))} = -10,4843 + 1,6816 \times \text{Ln(DAP)} + 1,4063 \times \text{Ln(HT)}$$

R<sup>2</sup>=98,31

Fonte: SCOLFORO, J. R. et al. (2008)

**Equação utilizada para estimativa da biomassa seca (kg) em Cerrado *sensu stricto*:**

$$\text{Ln (BS(kg))} = 0,0298 \times \text{Db}^2 \times \text{HT}$$

R<sup>2</sup>=98,01

Fonte: Rezende, A.V.(2002)

**Fator de conversão da biomassa seca (kg) em carbono (kg):**

0,49

Fonte: IPCC (2007).

**Fator de conversão da biomassa seca (kg) acima do solo em biomassa seca (kg) abaixo do solo nas Matas de Galeria e Matas Secas:**

0,56

Fonte: IPCC (2007).

**Fator de conversão da biomassa seca (kg) acima do solo em biomassa seca (kg) abaixo do solo no Cerrado *sensu stricto*:**

2,60

Fonte: Paiva, et al.; 2011.

*Eugenia dysenterica* (cagaita)

Foto: Camila Oliveira

## Anexo 3 Lista de gêneros e espécies identificadas pelo Inventário Florestal Nacional no Distrito Federal

Família	Nome científico	Nome comum	Hábito
Acanthaceae	<i>Justicia lanstyakii</i> Rizzini	-	Subarbusto
Acanthaceae	<i>Justicia</i> sp.	-	-
Acanthaceae	<i>Ruellia nitens</i> (Nees) Wassh.	-	Arbusto
Anacardiaceae	<i>Anacardium humile</i> A. St.-Hil.	cajuzinho-do-cerrado	Árvore
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	cajueiro	Árvore
Anacardiaceae	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	aroeira-d'água (MS)	Árvore
Anacardiaceae	<i>Astronium</i> sp.	-	-
Anacardiaceae	<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	aroeira-branca	Arbusto, Árvore
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	-	Árvore
Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	aroeira-do-sertão, urundeuva.	Árvore
Anacardiaceae	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	baraúna (nordeste)	Árvore
Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	-	Árvore
Anacardiaceae	<i>Tapirira obtusa</i> (Benth.) J.D. Mitch.	-	Árvore
Annonaceae	<i>Annona crassiflora</i> Mart.	araticum	Árvore
Annonaceae	<i>Annona monticola</i> Mart.	-	Arbusto
Annonaceae	<i>Annona tomentosa</i> R.E.Fr.	araticum	Arbusto
Annonaceae	<i>Duguetia furfuracea</i> (A. St.-Hil.) Saff.	-	Árvore
Annonaceae	<i>Duguetia</i> sp.	-	Arbusto, Árvore
Annonaceae	<i>Guatteria sellowiana</i> Schltdl.	-	Árvore
Annonaceae	<i>Hornschurchia</i> sp.	-	Arbusto, Árvore
Annonaceae	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco	Arbusto, Árvore
Annonaceae	<i>Xylopia emarginata</i> Mart.	pindaíba, pindaíba-preta.	Árvore
Annonaceae	<i>Xylopia</i> sp.	-	Arbusto, Árvore
Apiaceae	<i>Eryngium juncifolium</i> (Urb.) Mathias & Constance	-	Erva
Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i> cf. <i>spruceanum</i> Benth. ex Müll. Arg.	-	Árvore
Apocynaceae	<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Müll. Arg.	-	Árvore
Apocynaceae	<i>Aspidosperma discolor</i> A. DC.	cabo-de-machado, pau-pereiro, quina	Arbusto, Árvore
Apocynaceae	<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart.	pereiro	Árvore
Apocynaceae	<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart.	pereiro	Árvore
Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i> sp.	-	-
Apocynaceae	<i>Aspidosperma subincanum</i> Mart.	-	Árvore
Apocynaceae	<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.	guatambú-do-cerrado	Árvore
Apocynaceae	<i>Condylocarpon</i> sp.	-	Liana/volúvel/trepadeira
Apocynaceae	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	mangaba	Árvore
Apocynaceae	<i>Odontadenia lutea</i> (Vell.) Markgr.	-	Arbusto, Subarbusto
Aquifoliaceae	<i>Ilex affinis</i> Gardner	-	Arbusto, Árvore
Aquifoliaceae	<i>Ilex brasiliensis</i> (Spreng.) Loes.	-	Arbusto, Árvore
Aquifoliaceae	<i>Ilex conocarpa</i> Reissek	-	Arbusto, Árvore
Aquifoliaceae	<i>Ilex</i> sp.	-	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Aquifoliaceae	<i>Ilex theezans</i> Mart. ex Reissek	-	Arbusto, Árvore
Araceae	NI	-	-
Araliaceae	<i>Dendropanax cuneatus</i> (Dc.) Decne. & Planch.	-	Árvore
Araliaceae	<i>Dendropanax</i> sp.	-	Arbusto, Árvore
Araliaceae	<i>Schefflera calva</i> (Cham.) Frodin & Fiaschi	-	Árvore
Araliaceae	<i>Schefflera macrocarpa</i> (Cham. & Schltdl.) Frodin	-	Arbusto, Árvore
Araliaceae	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire et al.	morotó	Árvore
Araliaceae	<i>Schefflera</i> sp.	-	-
Araucariaceae	<i>Araucaria</i> cf. <i>columnaris</i> (G.Forst.) Hook	-	-

Família	Nome científico	Nome comum	Hábito
Araucariaceae	<i>Araucaria heterophylla</i> (Salisb.) Franco	-	-
Araucariaceae	<i>Araucariasp.</i>	-	-
Arecaceae	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	macaúba	Erva
Arecaceae	<i>Attalea cf. dubia</i> (Mart.) Burret	camarinha, indaiá	Erva
Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.	coco	Erva
Arecaceae	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	palmito	Erva
Arecaceae	<i>Geonoma pohliana</i> subsp. <i>weddelliana</i> (Wendland ex Drude) Henderson	-	Erva
Arecaceae	<i>Geonoma sp.</i>	-	Erva
Arecaceae	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	buriti	Erva
Arecaceae	<i>Mauritia sp.</i>	-	Erva
Arecaceae	<i>Stomatanthes sp.</i>	-	-
Arecaceae	<i>Syagrus flexuosa</i> (Mart.) Becc.	acumã	Erva
Arecaceae	<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	gueiroba, guariroba	Erva
Arecaceae	<i>Syagrus sp.</i>	-	-
Asparagaceae	<i>Yucca sp.</i>	-	-
Aspleniaceae	<i>Asplenium sp.</i>	-	-
Asteraceae	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC	-	Erva
Asteraceae	<i>Ayapana amygdalina</i> (Lam.) R.M.King & H.Rob.	-	Subarbusto
Asteraceae	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	-	Arbusto
Asteraceae	<i>Baccharis reticularia</i> DC.	alecrim-da-praia, alecrim	Arbusto
Asteraceae	<i>Baccharis sp.</i>	-	-
Asteraceae	<i>Baccharis subdentata</i> DC.	-	Subarbusto
Asteraceae	<i>Bidens sp.</i>	-	-
Asteraceae	<i>Calea fruticosa</i> (Gardner) Urbatsch, Zlotzky & Pruski	-	Arbusto
Asteraceae	<i>Chresta exsucca</i> DC.	-	Subarbusto
Asteraceae	<i>Chresta sphaerocephala</i> DC.	-	Arbusto
Asteraceae	<i>Chromolaena chaseae</i> (B.L. Rob.) R.M. King & H. Rob.	-	Arbusto, Subarbusto
Asteraceae	<i>Chromolaena horminoides</i> DC.	-	Subarbusto
Asteraceae	<i>Chromolaenasp.</i>	-	-
Asteraceae	<i>Dasyphyllum brasiliense</i> (Spreng.) Cabrera	-	Arbusto, Árvore
Asteraceae	<i>Dimerostemma sp.</i>	-	-
Asteraceae	<i>Echinocoryne holosericea</i> (Mart. ex Dc.) H. Rob.	-	Subarbusto
Asteraceae	<i>Elephantopus biflorus</i> (Less.) Sch.Bip.	-	Erva
Asteraceae	<i>Eremanthus glomerulatus</i> Less.	-	Árvore
Asteraceae	<i>Eremanthus mollis</i> Sch. Bip.	-	Arbusto
Asteraceae	<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> (Delile) Sch.Bip. ex Walp.	boldo	Árvore
Asteraceae	<i>Lepidaploa aurea</i> (Mart. ex DC.) H.Rob.	-	Arbusto
Asteraceae	<i>Lessingianthus bardanoides</i> (Less.) H. Rob.	-	Arbusto
Asteraceae	<i>Lessingianthus durus</i> (Mart. ex DC.) H. Rob.	-	Arbusto
Asteraceae	<i>Lessingianthus elegans</i> (Gardner) H. Rob.	-	Arbusto
Asteraceae	<i>Lessingianthus floccosus</i> (Gardner) H. Rob.	-	Arbusto
Asteraceae	<i>Lessingianthus laevigatus</i> (Mart. ex DC.) H. Rob.	-	Subarbusto
Asteraceae	<i>Moquiniastrum polymorphum</i> (Less.) G. Sancho	-	Arbusto, Árvore
Asteraceae	<i>Piptocarpha macropoda</i> (DC.) Baker	-	Árvore
Asteraceae	<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	-	Árvore
Asteraceae	<i>Piptocarpha sp.</i>	-	Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira
Asteraceae	<i>Vernonanthura discolor</i> (Spreng.) H.Rob.	-	Árvore
Asteraceae	<i>Vernonanthura ferruginea</i> (Less.) H. Rob.	-	Arbusto
Asteraceae	<i>Vernonanthura membranacea</i> (Gardner) H. Rob.	-	-
Asteraceae	<i>Vernonia rubriramea</i> Mart. ex DC.	-	erva
Asteraceae	<i>Vernonia sp.</i>	-	Subarbusto
Bignoniaceae	<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stellfeld ex de Souza	alecrim-do-campo	Arbusto
Bignoniaceae	<i>Cuspidaria sceptrum</i> (Cham.) L.G. Lohmann	-	Liana/volúvel/trepadeira

Família	Nome científico	Nome comum	Hábito
Bignoniaceae	<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	caroba-de-flor-verde, pau-de-mulato	Árvore
Bignoniaceae	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	-	Árvore
Bignoniaceae	<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos	-	Árvore
Bignoniaceae	<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S. O. Grose	-	Árvore
Bignoniaceae	<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	caroba, carobinha	Árvore
Bignoniaceae	<i>Jacaranda ulei</i> Bureau & K.Schum.	-	Arbusto
Bignoniaceae	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore	caraiiba, ipe-amarelo	Árvore
Bignoniaceae	<i>Tabebuia rosealba</i> (Ridl.) Sandwith	ipê-branco	Árvore
Bignoniaceae	<i>Tabebuia</i> sp.	-	Árvore
Bignoniaceae	<i>Zeyheria montana</i> Mart.	mandioquinha-do-campo, bolsa-de-pastor.	Arbusto, Árvore
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	urucum	Arbusto, Árvore
Boraginaceae	<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	freijó-branco	Árvore
Boraginaceae	<i>Cordia</i> sp.	-	Arbusto, Árvore
Boraginaceae	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.	-	Árvore
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	-	Arbusto, Árvore
Burseraceae	<i>Protium ovatum</i> Engl.	-	Arbusto, Árvore
Burseraceae	<i>Protium</i> sp.	-	Arbusto, Árvore
Burseraceae	<i>Protium spruceanum</i> (Benth.) Engl.	breu	Árvore
Burseraceae	<i>Tetragastris altissima</i> (Aubl.) Swart	-	Árvore
Calophyllaceae	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	guanandi	Árvore
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	pau-santo	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera lathrophyton</i> Saggi	pau-santo	Arbusto, Árvore
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera speciosa</i> A. St.-Hil.	malva-do-campo, folha-santa.	Arbusto, Árvore
Cannabaceae	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	gão-de-galo	Arbusto, Árvore
Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	pequi	Árvore
Celastraceae	<i>Cheiloclinium cognatum</i> (Miers) A.C. Sm.	-	Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira
Celastraceae	<i>Cheiloclinium</i> sp.	-	Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira
Celastraceae	<i>Maytenus floribunda</i> Reissek	-	Árvore
Celastraceae	<i>Maytenus gonoclada</i> Mart.	-	Arbusto, Árvore
Celastraceae	<i>Maytenus</i> sp.	-	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Celastraceae	<i>Plenckia populnea</i> Reissek	marmeleiro	Árvore
Celastraceae	<i>Salacia crassifolia</i> (Mart. ex Schult.) G. Don	-	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Celastraceae	<i>Salacia elliptica</i> (Mart. ex Schult.) G. Don	-	Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira
Celastraceae	<i>Salacia</i> sp.	-	Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto
Chrysobalanaceae	<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth.	fruta-da-ema, farinha-seca	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Couepia</i> sp.	-	Arbusto, Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella glandulosa</i> Spreng.	-	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella gracilipes</i> (Hook. f.) Prance	-	Arbusto, Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella kuhlmannii</i> Pilg.	-	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella</i> sp.	-	Arbusto, Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania apetala</i> (E. Mey.) Fritsch	-	Árvore
Chrysobalanaceae	<i>Licania kunthiana</i> Hook. f.	-	Árvore
Clusiaceae	<i>Clusiasp.</i>	-	-
Combretaceae	<i>Buchenavia tomentosa</i> Eichler	-	Árvore
Combretaceae	<i>Combretum glaucocarpum</i> Mart.	-	Arbusto, Árvore
Combretaceae	<i>Terminalia argentea</i> Mart.	-	Arbusto, Árvore

<b>Família</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Nome comum</b>	<b>Hábito</b>
Combretaceae	<i>Terminalia fagifolia</i> Mart.	capitão-do-campo, massambé	Árvore
Combretaceae	<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.	-	Arbusto, Árvore
Commelinaceae	<i>Commelina</i> sp.	-	Erva
Connaraceae	<i>Connarus suberosus</i> Planch.	-	Arbusto, Árvore
Connaraceae	<i>Rourea coccinea</i> (Schumach. & Thonn.) Benth.	-	-
Connaraceae	<i>Rourea induta</i> Planch.	chapeudinha, pau-de-porco	Arbusto
Costaceae	<i>Costus</i> sp.	-	Erva
Costaceae	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	-	Erva
Cunoniaceae	<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	-	Arbusto, Árvore
Cycadaceae	<i>Cycas revoluta</i> Thunb.	-	-
Cyperaceae	<i>Carex</i> sp.	-	Erva
Cyperaceae	<i>Cyperus</i> sp.	-	Erva
Cyperaceae	<i>Rhynchospora globosa</i> (Kunth) Roem. & Schult.	-	Erva
Dichapetalaceae	<i>Tapura amazonica</i> Poepp. & Endl.	-	Árvore
Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i> L.	-	Arbusto, Árvore
Dilleniaceae	<i>Davilla elliptica</i> A. St.-Hil.	-	Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea</i> sp.	-	Erva, Liana/volúvel/trepadeira
Ebenaceae	<i>Diospyros hispida</i> A.DC.	caqui-do-mato, guapeva, olho-de-boi	Arbusto, Árvore
Ebenaceae	<i>Diospyros sericea</i> A. DC.	cabuclo, macaqueira	Arbusto, Árvore
Emmotaceae	<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers	faia	Arbusto, Árvore
Eriocaulaceae	<i>Eriocaulon</i> sp.	-	Erva
Eriocaulaceae	<i>Paepalanthus chiquitensis</i> Herzog	-	Erva
Eriocaulaceae	<i>Paepalanthus</i> sp.	-	Erva
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum campestre</i> A.St.-Hil.	fruta-de-tucano	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum daphnites</i> Mart.	chapadinho, fruta-de-tucano	Arbusto, Árvore
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum deciduum</i> A. St.-Hil.	ata-de-cobra	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i> sp.	-	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum suberosum</i> A. St.-Hil.	cabelo-de-negro, azogue-do-campo,	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart.	-	Arbusto, Árvore
Erythroxylaceae	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	tabocuva, tamanqueira, pau-de-sapateiro.	Arbusto, Árvore
Euphorbiaceae	<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	-	Arbusto, Árvore
Euphorbiaceae	<i>Astraea lobata</i> (L.) Klotzsch	-	Erva
Euphorbiaceae	<i>Bernardia hirsutissima</i> (Baill.) Müll. Arg.	-	Erva
Euphorbiaceae	<i>Croton goyazensis</i> Müll. Arg.	velame	Arbusto, Subarbusto
Euphorbiaceae	<i>Croton</i> sp.	-	-
Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana</i> Baill.	sangra-d'água	Árvore
Euphorbiaceae	<i>Dalechampia caperonioides</i> Baill.	-	Erva, Subarbusto
Euphorbiaceae	<i>Dalechampia</i> sp.	-	Arbusto, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto
Euphorbiaceae	<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	-	-
Euphorbiaceae	<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	-	Arbusto, Árvore
Euphorbiaceae	<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	burra leiteira, janaguba, seringarana	Arbusto, Árvore
Euphorbiaceae	<i>Sebastiania brasiliensis</i> Spreng.	branquinho	Arbusto, Árvore
Fabaceae	<i>Acacia horrida</i> (L.) Willd.	-	-
Fabaceae	<i>Acacia</i> sp.	-	-
Fabaceae	<i>Acosmium</i> sp.	-	-
Fabaceae	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C. Sm.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	-	Arbusto, Árvore
Fabaceae	<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.	-	Arbusto, Árvore

Família	Nome científico	Nome comum	Hábito
Fabaceae	<i>Ancistrotropis firmula</i> (Mart. ex Benth.) A. Delgado	-	Liana/volúvel/trepadeira
Fabaceae	<i>Andira</i> sp.	-	-
Fabaceae	<i>Andira vermifuga</i> (Mart.) Benth.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	garapa, amarelão	Árvore
Fabaceae	<i>Bauhinia dumosa</i> Benth.	-	Arbusto, Subarbusto
Fabaceae	<i>Bauhinia longifolia</i> (Bong.) Steud.	-	Arbusto, Árvore
Fabaceae	<i>Bauhinia rufa</i> (Bong.) Steud.	-	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Fabaceae	<i>Bauhinia</i> sp.	-	-
Fabaceae	<i>Bionia coriacea</i> (Nees & Mart.) Benth.	-	Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira
Fabaceae	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	-	Arbusto, Árvore
Fabaceae	<i>Calliandra dysantha</i> Benth.	-	Arbusto, Subarbusto
Fabaceae	<i>Calliandra</i> sp.	-	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Fabaceae	<i>Chamaecrista</i> cf. <i>filicifolia</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	-	Arbusto, Subarbusto
Fabaceae	<i>Chamaecrista brachyrachis</i> (Harms) H.S. Irwin & Barneby	-	Subarbusto
Fabaceae	<i>Chamaecrista</i> cf. <i>nictitans</i> (L.) Moench.	-	Erva, Subarbusto
Fabaceae	<i>Chamaecrista imbricans</i> (H.S. Irwin & Barneby) H.S. Irwin & Barneby	-	Arbusto, Subarbusto
Fabaceae	<i>Chamaecrista lundii</i> (Benth.) H.S. Irwin & Barneby	-	Subarbusto
Fabaceae	<i>Chamaecrista orbiculata</i> (Benth.) H.S. Irwin & Barneby	-	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Fabaceae	<i>Chamaecrista planaltoana</i> (Harms) H.S. Irwin & Barneby	-	Subarbusto
Fabaceae	<i>Chamaecrista</i> sp.	-	-
Fabaceae	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Crotalaria</i> sp.	-	-
Fabaceae	<i>Dalbergia</i> cf. <i>foliolosa</i> Benth.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Dalbergia densiflora</i> Benth.	-	Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira
Fabaceae	<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton	cipó-preto	Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira
Fabaceae	<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	caviúna-do-cerrado, jacarandá-do-cerrado	Árvore
Fabaceae	<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) J.F.Macbr.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Eriosema glabrum</i> Mart. ex Benth.	-	Erva, Subarbusto
Fabaceae	<i>Eriosema</i> sp.	-	-
Fabaceae	<i>Galactia peduncularis</i> (Benth.) Taub.	-	Erva, Subarbusto
Fabaceae	<i>Harpalyce brasiliiana</i> Benth.	-	Arbusto, Subarbusto
Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá	Árvore
Fabaceae	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	-	Árvore
Fabaceae	<i>Hymenolobium heringeranum</i> Rizzini	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga alba</i> (Sw.) Willd.	ingá, ingá-ferro, ingá-vermelha	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> cf. <i>laurina</i> (Sw.) Willd.	ingá-mirim, ingá-feijão	Árvore
Fabaceae	<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart.	ingá-feijão, ingarana	Árvore
Fabaceae	<i>Inga marginata</i> Willd.	ingá-feijão, ingá, ingá-mirim.	Árvore
Fabaceae	<i>Inga nobilis</i> Willd.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Inga</i> sp.	-	-
Fabaceae	<i>Inga vera</i> Willd.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Leptolobium dasycarpum</i> Vogel	amargozinho, perobinha	Árvore
Fabaceae	<i>Leptolobium elegans</i> Vogel	perobinha-do-campo	Árvore
Fabaceae	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz	-	Árvore
Fabaceae	<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	-	Árvore
Fabaceae	<i>Machaerium</i> cf. <i>lanceolatum</i> (Vell.) J.F. Macbr.	rabo-de-macaco	Liana/volúvel/trepadeira

Família	Nome científico	Nome comum	Hábito
Fabaceae	<i>Machaerium opacum</i> Vogel	-	Árvore
Fabaceae	<i>Machaerium scleroxylon</i> Tul.	jacarandá-caviúna, pau-ferro, uruvaieiro.	Árvore
Fabaceae	<i>Mimosa clausenii</i> Benth.	-	Arbusto, Subarbusto
Fabaceae	<i>Mimosa foliolosa</i> Benth.	-	Arbusto, Subarbusto
Fabaceae	<i>Mimosa lanuginosa</i> Glaz ex Burkart	-	Subarbusto
Fabaceae	<i>Mimosa</i> sp.	-	-
Fabaceae	<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	-	Árvore
Fabaceae	<i>Periandra mediterranea</i> (Vell.) Taub.	alçaçuz	Arbusto, Subarbusto
Fabaceae	<i>Phaseolus</i> sp.	-	Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto
Fabaceae	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F.Macbr.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Pithecellobium roseum</i> (Vahl) Barneby & J.W.Grimes	-	Árvore
Fabaceae	<i>Plathymenia reticulata</i> Benth.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Platymiscium floribundum</i> Vogel	-	Árvore
Fabaceae	<i>Platypodium elegans</i> Vogel	-	Árvore
Fabaceae	<i>Poiretia latifolia</i> Vogel	-	Arbusto
Fabaceae	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	-	Árvore
Fabaceae	<i>Pterodon pubescens</i> (Benth.) Benth.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake	-	Árvore
Fabaceae	<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	guaruaia, monjoleiro	Arbusto, Árvore
Fabaceae	<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	manduirana (sul)	Arbusto, Árvore
Fabaceae	<i>Senna multijuga</i> (L.C. Rich.) H.S. Irwin & Barneby	-	Arbusto, Árvore
Fabaceae	<i>Senna rugosa</i> (G. Don) H.S. Irwin & Barneby	-	Arbusto, Subarbusto
Fabaceae	<i>Senna</i> sp.	-	-
Fabaceae	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão, faveira	Arbusto, Árvore
Fabaceae	<i>Stylosanthes viscosa</i> (L.) Sw.	-	Subarbusto
Fabaceae	<i>Tachigali aurea</i> Tul.	-	Árvore
Fabaceae	<i>Tachigali subvelutina</i> (Benth.) Oliveira-Filho	-	Árvore
Fabaceae	<i>Tachigali vulgaris</i> L.G. Silva & H.C. Lima	-	Árvore
Fabaceae	<i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke	sucupira-preta (centro-oeste).	Árvore
Gentianaceae	<i>Calolisianthus speciosus</i> (Cham. & Schltdl.) Gilg	-	Erva, Subarbusto
Gentianaceae	<i>Deianira pallezens</i> Cham. & Schltdl.	raiz-amargosa	Erva
Iridaceae	<i>Alophia</i> sp.	-	-
Iridaceae	<i>Trimezia juncifolia</i> (Klatt) Benth. & Hook.	-	Erva
Lacistemataceae	<i>Lacistema aggregatum</i> (P.J. Bergius) Rusby	-	Arbusto, Árvore
Lacistemataceae	<i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat	-	Arbusto, Árvore
Lamiaceae	<i>Aegiphila integrifolia</i> (Jacq.) Moldenke	-	Arbusto, Árvore
Lamiaceae	<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	-	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Lamiaceae	<i>Cantinoa carpinifolia</i> (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore	-	Arbusto, Subarbusto
Lamiaceae	<i>Cantinoa subrotunda</i> (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore	-	Arbusto, Subarbusto
Lamiaceae	<i>Hypenia calycina</i> (Pohl ex Benth.) Harley	-	Arbusto, Subarbusto
Lamiaceae	<i>Hyptidendron amethystoides</i> (Benth.) Harley	-	Arbusto, Subarbusto
Lamiaceae	<i>Hyptis calycina</i> (Pohl ex Benth.) Harley	-	Arbusto, Subarbusto
Lamiaceae	<i>Hyptis</i> cf. <i>saxatilis</i> A.St.-Hil. ex Benth.	-	Subarbusto
Lamiaceae	<i>Hyptis lavandulacea</i> Pohl ex Benth.	-	Subarbusto
Lamiaceae	<i>Hyptis</i> sp.	-	-
Lamiaceae	<i>Marsypianthes montana</i> Benth.	-	Erva
Lamiaceae	<i>Mesosphaerum pectinatum</i> (L.) Kuntze	-	Arbusto, Erva, Subarbusto
Lamiaceae	<i>Oocephalus lythroides</i> (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore	-	Erva, subarbusto
Lamiaceae	<i>Vitex polygama</i> Cham.	-	Arbusto, Árvore
Lamiaceae	<i>Vitex</i> sp.	-	Arbusto, Árvore
Lauraceae	<i>Aniba desertorum</i> (Nees) Mez	-	Árvore
Lauraceae	<i>Aniba heringeri</i> Vattimo-Gil	-	Arbusto, Árvore
Lauraceae	<i>Cinnamomum erythropus</i> (Nees & Mart.) Kosterm.	-	Árvore

Família	Nome científico	Nome comum	Hábito
Lauraceae	<i>Cryptocaryasp.</i>	-	-
Lauraceae	<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) J.F. Macbr.	canela-frade, canela-garuva	Arbusto, Árvore
Lauraceae	<i>Nectandra sp.</i>	-	-
Lauraceae	<i>Nectandra warmingii</i> Meisn.	louro	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea aciphylla</i> (Nees & Mart.) Mez	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea acutifolia</i> (Nees) Mez	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez	canela-de-corvo	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea pomaderroides</i> (Meisn.) Mez	-	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea pulchella</i> (Nees & Mart.) Mez	canela-preta, inhumirim	Árvore
Lauraceae	<i>Ocotea sp.</i>	-	Arbusto, Árvore
Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill.	-	Árvore
Lecythidaceae	<i>Cariniana sp.</i>	-	Árvore
Loganiaceae	<i>Antonia ovata</i> Pohl	-	Árvore
Loganiaceae	<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St.-Hil.	-	Arbusto, Árvore
Loganiaceae	<i>Strychnos sp.</i>	-	Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira
Lygodiaceae	<i>Lygodium venustum</i> Sw.	abre-caminho	Erva, Liana/volúvel/ trepadeira
Lythraceae	<i>Diplusodon cf. sessiliflorus</i> Koehne	-	Subarbusto
Lythraceae	<i>Diplusodon rosmarinifolius</i> A.St.-Hil.	-	Subarbusto
Lythraceae	<i>Diplusodon sp.</i>	-	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Lythraceae	<i>Lafoensia pacari</i> A. St.-Hil.	pacari-do-mato , pacari, mangaba-brava	Árvore
Magnoliaceae	<i>Magnolia ovata</i> (A. St.-Hil.) Spreng.	-	Árvore
Magnoliaceae	<i>Peixotoa reticulata</i> Griseb.	-	Arbusto
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis cf. anisandra</i> (A.Juss.) B.Gates	-	Liana
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis gardneriana</i> (A.Juss.) W.R.Anderson & B.Gates	-	Liana
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis latifolia</i> (A. Juss.) B. gates	-	Árvore
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis sp.</i>	-	-
Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis stellaris</i> (Griseb.) B.Gates	-	Arbusto, Liana/volúvel/ trepadeira
Malpighiaceae	<i>Byrsonima basiloba</i> A. juss.	murici	Arbusto
Malpighiaceae	<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth	-	Arbusto, Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth	-	Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima lancifolia</i> A. Juss.	-	Arbusto, Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima laxiflora</i> Griseb.	-	Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima pachyphylla</i> A. Juss.	-	Arbusto, Árvore
Malpighiaceae	<i>Byrsonima sp.</i>	-	-
Malpighiaceae	<i>Byrsonima subterranea</i> Brade & Markgr.	murici-orelha-de-veado	Subarbusto
Malpighiaceae	<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.	-	Arbusto, Árvore
Malpighiaceae	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A.Juss.	-	Liana/volúvel/trepadeira
Malpighiaceae	<i>Heteropterys campestris</i> A. Juss.	-	Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto
Malpighiaceae	<i>Heteropterys cf. nervosa</i> A. Juss.	-	Liana/volúvel/trepadeira
Malpighiaceae	<i>Heteropterys pteropetala</i> A. Juss.	-	Arbusto
Malpighiaceae	<i>Heteropterys sp.</i>	-	-
Malvaceae	<i>Ceiba sp.</i>	-	Árvore
Malvaceae	<i>Eriotheca gracilipes</i> (K. Schum.) A. Robyns	paineirinha	Árvore
Malvaceae	<i>Eriotheca pubescens</i> (Mart. & Zucc.) Schott & Endl.	colher-de-vaqueiro	Árvore
Malvaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	araticum-bravo, cabeça-de-negro	Árvore
Malvaceae	<i>Helicteres sp.</i>	-	-
Malvaceae	<i>Hibiscus sp.</i>	-	-
Malvaceae	<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	-	Árvore
Malvaceae	<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	-	Árvore

Família	Nome científico	Nome comum	Hábito
Malvaceae	<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	-	Árvore
Malvaceae	<i>Pavonia rosa-campestris</i> A. St.-Hil.	-	Subarbusto
Malvaceae	<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A.Robyns	-	Árvore
Malvaceae	<i>Pseudobombax tomentosum</i> (Mart. & Zucc.) A.Robyns	-	Árvore
Malvaceae	<i>Sterculia chicomendesii</i> E.L.Taylor	chichá	Árvore
Malvaceae	<i>Sterculia foetida</i> L.	-	Árvore
Malvaceae	<i>Sterculia striata</i> A.St.-Hil. & Naudin	amendoim-do-campo, chichá-do-cerrado	Árvore
Marcgraviaceae	<i>Schwartzia adamantium</i> (Cambess.) Bedell ex Gir.-Cañas	-	Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira
Melastomataceae	<i>Desmoscelis villosa</i> (Aubl.) Naudin	-	Arbusto, Erva, Subarbusto
Melastomataceae	<i>Lavoisiera grandiflora</i> A.St.-Hil. ex Naudin	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Lavoisiera imbricata</i> (Thunb.) DC.	-	Arbusto, Subarbusto
Melastomataceae	<i>Macairea radula</i> (Bonpl.) DC.	-	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Melastomataceae	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	-	Arbusto, Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia burchellii</i> Triana	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Miconia castaneiflora</i> Naudin	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia cf. ligustroides</i> (DC.) Naudin	-	Arbusto, Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia chamissois</i> Naudin	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Miconia cuspidata</i> Naudin	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia dodecandra</i> Cogn.	-	Arbusto, Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia elegans</i> Cogn.	-	Arbusto, Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia fallax</i> DC.	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Miconia ferruginata</i> DC.	-	Arbusto, Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia leucocarpa</i> DC.	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Miconia macrothyrsa</i> Benth.	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Miconia minutiflora</i> (Bonpl.) DC.	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia pepericarpa</i> DC.	-	Arbusto, Árvore
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.	-	Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto
Melastomataceae	<i>Miconia venulosa</i> Wurdack	-	-
Melastomataceae	<i>Mouriri glazioviana</i> Gogn.	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Ossaea congestiflora</i> (Naudin) Cogn.	-	Arbusto, Subarbusto
Melastomataceae	<i>Tibouchina candolleana</i> (Mart. ex DC.) Cogn.	-	Arbusto, Árvore
Melastomataceae	<i>Tibouchina heteromalla</i> (D.Don) Cogn.	-	Arbusto
Melastomataceae	<i>Tibouchina</i> sp.	-	Arbusto, Árvore, Erva, Subarbusto
Melastomataceae	<i>Tibouchina stenocarpa</i> (Schrank & Mart. ex DC.) Cogn.	-	Árvore
Melastomataceae	<i>Tococa</i> sp.	-	Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto
Melastomataceae	<i>Trembleya parviflora</i> (D. Don) Cogn.	-	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	-	Árvore
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	-	Árvore
Meliaceae	<i>Cedrela odorata</i> L.	cedro	Árvore
Meliaceae	<i>Cedrela</i> sp.	-	Árvore
Meliaceae	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	marinheiro	Árvore
Meliaceae	<i>Guarea macrophylla</i> Vahl	café-bravo	Árvore
Meliaceae	<i>Swietenia macrophylla</i> King	-	Árvore
Meliaceae	<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	-	-
Meliaceae	<i>Trichilia clausenii</i> C. DC.	catigua	Árvore
Meliaceae	<i>Trichilia elegans</i> A.Juss.	-	Arbusto, Árvore
Meliaceae	<i>Trichilia pallida</i> Sw.	murici	Árvore

<b>Família</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Nome comum</b>	<b>Hábito</b>
Meliaceae	<i>Trichilia</i> sp.	-	Arbusto, Árvore
Menispermaceae	<i>Cissampelos</i> sp.	-	-
Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	inharé, conduru, mamica-de-cadela	Arbusto, Árvore
Moraceae	<i>Ficus benjamina</i> L.	-	-
Moraceae	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.	-	Árvore
Moraceae	<i>Pseudolmedia laevigata</i> Trécul	-	Árvore
Moraceae	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C. Burger, Lanjow & W. Boer	sorocaba, soroca	Arbusto, Árvore
Musaceae	<i>Musa paradisiaca</i> L.	bananeira	Erva
Myristicaceae	<i>Virola sebifera</i> Aubl.	ucuúba	Arbusto, Árvore
Myristicaceae	<i>Virola</i> sp.	-	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Myristicaceae	<i>Virola urbaniana</i> Warb.	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O. Berg	-	Arbusto, Árvore
Myrtaceae	<i>Calypttranthes clusiifolia</i> O. Berg	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Campomanesia eugenioides</i> (Cambess.) D.Legrand ex Landrum	-	Arbusto, Árvore
Myrtaceae	<i>Campomanesia</i> sp.	-	Arbusto, árvore, subarbusto
Myrtaceae	<i>Campomanesia velutina</i> (Cambess.) O.Berg	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eucalyptus</i> cf. <i>grandis</i> W. Hill	-	-
Myrtaceae	<i>Eucalyptus</i> sp.	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia angustissima</i> O. Berg	-	Arbusto
Myrtaceae	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.	-	Arbusto
Myrtaceae	<i>Eugenia complicata</i> O.Berg	-	Arbusto
Myrtaceae	<i>Eugenia dysenterica</i> (Mart.) DC.	-	Arbusto, Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia florida</i> DC.	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.	-	-
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitangueira	Arbusto
Myrtaceae	<i>Marlierea ferruginea</i> (Poir.) McVaugh	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia</i> cf. <i>florida</i> Lem.	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia fenzliana</i> O. Berg	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia lasiantha</i> DC.	-	Arbusto, Subarbusto
Myrtaceae	<i>Myrcia linearifolia</i> Cambess.	-	Arbusto, Subarbusto
Myrtaceae	<i>Myrcia</i> sp.	-	-
Myrtaceae	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Myrciaria floribunda</i> (H.West ex Willd.) O. Berg	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	goiaba	Árvore
Myrtaceae	<i>Psidium laruotteanum</i> Cambess.	araçá-cascudo	Subarbusto
Myrtaceae	<i>Psidium myrsinites</i> DC.	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Psidium salutare</i> (Kunth) O.Berg	-	Arbusto, Subarbusto
Myrtaceae	<i>Psidium sartorianum</i> (O. Berg) Nied.	goiabinha	Árvore
Myrtaceae	<i>Psidium</i> sp.	-	-
Myrtaceae	<i>Siphoneugena densiflora</i> O. Berg	-	Árvore
Myrtaceae	<i>Siphoneugena</i> sp.	-	Árvore
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea</i> sp.	-	-
Nyctaginaceae	<i>Guapira areolata</i> (Heimerl) Lundell	juá-mole	Arbusto, Árvore
Nyctaginaceae	<i>Guapira graciliflora</i> (Mart. ex Schmidt) Lundell	pau-piranha	Arbusto, Árvore
Nyctaginaceae	<i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell	pau-lepra, joão-mole-do-campo	Arbusto, Árvore
Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	farinha-seca	Arbusto, Árvore
Nyctaginaceae	<i>Guapira</i> sp.	-	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Nyctaginaceae	<i>Neea theifera</i> Oerst.	caparrosa, caparrosa-do-campo	Arbusto, Árvore

Família	Nome científico	Nome comum	Hábito
Ochnaceae	<i>Ouratea castaneifolia</i> (DC.) Engl.	farinha-seca, mango-do-mato.	Árvore
Ochnaceae	<i>Ouratea hexasperma</i> (A. St.-Hil.) Baill.	barba-de-bode, vassoura-de-bruxa.	Árvore
Ochnaceae	<i>Ouratea nervosa</i> (A. St.-Hil.) Engl.	-	Arbusto
Onagraceae	<i>Ludwigia nervosa</i> (Poir.) H.Hara	-	Arbusto, Subarbusto
Onagraceae	<i>Ludwigia</i> sp.	-	-
Onagraceae	<i>Ludwigia tomentosa</i> (Cambess.) H.Hara	-	Arbusto, Subarbusto
Opiliaceae	<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth. & Hook. f.	-	Arbusto, Árvore
Orchidaceae	<i>Christensonella</i> sp.	-	Erva
Oxalidaceae	<i>Oxalis densifolia</i> Mart. & Zucc. ex Zucc.	-	Subarbusto
Passifloraceae	<i>Passiflora</i> sp.	-	Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto
Phyllanthaceae	<i>Hyeronima alchorneoides</i> Allemão	-	Árvore
Phyllanthaceae	<i>Margaritaria nobilis</i> L. f.	botãozinho, cabelo-de-cotia	Arbusto
Phyllanthaceae	<i>Richeria grandis</i> Vahl	margonçalo-de-várzea, café-rana	Arbusto, Árvore
Piperaceae	<i>Piper amplum</i> Kunth	-	Arbusto
Piperaceae	<i>Piper</i> sp.	-	Arbusto
Poaceae	<i>Actinocladum verticillatum</i> ( Nees ) McClure ex Soderstr.	-	Árvore
Poaceae	<i>Andropogon</i> sp.	-	-
Poaceae	<i>Bambusa vulgaris</i> Schrad. ex J.C.Wendl.	-	Árvore
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	-	Erva
Poaceae	<i>Echinolaena inflexa</i> (Poir.) Chase	capim-erva	Erva
Poaceae	<i>Melinis minutiflora</i> P.Beauv.	-	Erva
Poaceae	<i>Olyra latifolia</i> L.	taquara	Erva
Poaceae	<i>Olyra</i> sp.	-	-
Poaceae	<i>Paspalum</i> sp.	-	Erva
Poaceae	<i>Schizachyrium</i> sp.	-	-
Poaceae	<i>Streptostachys</i> sp.	-	Erva
Poaceae	<i>Trachypogon</i> cf. <i>macroglossus</i> Trin.	-	Erva
Poaceae	<i>Trachypogon</i> sp.	-	Erva
Poaceae	<i>Urochloa brizantha</i> (Hochst. ex A. Rich.) R.D.Webster	braquiária	Erva
Poaceae	<i>Urochloa</i> sp.	-	Erva
Primulaceae	<i>Cybianthus gardneri</i> (A. DC.) G. Agostini	-	Arbusto
Primulaceae	<i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze	-	Arbusto, Árvore
Primulaceae	<i>Myrsine parvifolia</i> A. DC.	-	Arbusto
Primulaceae	<i>Myrsine</i> sp.	-	-
Primulaceae	<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	-	Árvore
Proteaceae	<i>Euplassa inaequalis</i> (Pohl) Engl.	fruto-de-morcego, mijo-de-guara	Árvore
Proteaceae	<i>Roupala montana</i> Aubl.	carne-de-vaca, carvalho-vermelho	Arbusto, Árvore
Proteaceae	<i>Roupala montana</i> var. <i>brasiliensis</i> (Klotzsch) K.S.Edwards	carne-de-vaca	Arbusto, Árvore
Pteridaceae	<i>Adiantum</i> sp.	-	Erva
Rosaceae	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	coração-de-negro, pessegueiro-branco	Árvore
Rubiaceae	<i>Alibertia edulis</i> (L.C. Rich.) A. Rich. ex DC.	apuruí	Arbusto, Árvore
Rubiaceae	<i>Alibertia</i> sp.	-	-
Rubiaceae	<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	canela-de-veado	Arbusto, Árvore
Rubiaceae	<i>Borreria</i> sp.	-	-
Rubiaceae	<i>Chomelia ribesioides</i> Benth. ex A.Gray	-	Arbusto, Árvore
Rubiaceae	<i>Chomelia</i> sp.	-	Arbusto, Árvore
Rubiaceae	<i>Cordia elliptica</i> (Cham.) Kuntze	-	Arbusto

<b>Família</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Nome comum</b>	<b>Hábito</b>
Rubiaceae	<i>Cordia macrophylla</i> (K.Schum.) Kuntze	marmelada-de-cachorro	Arbusto, Árvore
Rubiaceae	<i>Cordia sessilis</i> (Vell.) Kuntze	marmelada-de-cachorro	Arbusto
Rubiaceae	<i>Coussarea hydrangeifolia</i> (Benth.) Müll.Arg.	-	Arbusto, Árvore
Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.	capança-vermelha	Arbusto, Árvore
Rubiaceae	<i>Coutarea</i> sp.	-	Arbusto, Árvore
Rubiaceae	<i>Faramea hyacinthina</i> Mart.	-	Arbusto, Árvore
Rubiaceae	<i>Ferdinandusa speciosa</i> (Pohl) Pohl	-	Arbusto, Árvore
Rubiaceae	<i>Galianthe grandifolia</i> E.L. Cabral	-	Arbusto, Subarbusto
Rubiaceae	<i>Guettarda pohliana</i> Müll.Arg.	veludo	Arbusto
Rubiaceae	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltdl.	-	Arbusto, Árvore
Rubiaceae	<i>Ixora brevifolia</i> Benth.	-	Arbusto, Árvore
Rubiaceae	<i>Palicourea rigida</i> Kunth	-	Arbusto, Subarbusto
Rubiaceae	<i>Psychotria hoffmannseggiana</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) Müll. Arg.	-	Arbusto, Subarbusto
Rubiaceae	<i>Psychotria mapourioides</i> DC.	apuruí	Arbusto, Árvore
Rubiaceae	<i>Psychotria</i> sp.	-	-
Rubiaceae	<i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benth.	douradão, congonha-de-bugre	Arbusto, Árvore
Rubiaceae	<i>Rustia formosa</i> (Cham. & Schltdl. ex DC.) Klotzsch	-	Arbusto
Rubiaceae	<i>Sabicea brasiliensis</i> Wernham	-	Subarbusto
Rubiaceae	<i>Sabicea</i> sp.	-	Arbusto, Liana/ volúvel/trepadeira, Subarbusto
Rubiaceae	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltdl.) K. Schum.	genipapo-bravo	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Rubiaceae	<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) DC.	-	Liana/volúvel/trepadeira
Rutaceae	<i>Citrus</i> sp.	-	-
Rutaceae	<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.	chupa-ferro, guaxipita	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Rutaceae	<i>Hortia brasiliensis</i> Vand. ex DC.	paratudo-vermelho, pratudo	Arbusto, Árvore
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	mamica-de-porca	Árvore
Rutaceae	<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl.	mama-de-porca	Árvore
Salicaceae	<i>Casearia altiplanensis</i> Sleumer	-	Arbusto, Subarbusto
Salicaceae	<i>Casearia arborea</i> (Rich.) Urb.	-	Arbusto, Árvore
Salicaceae	<i>Casearia decandra</i> Jacq.	guaçatonga	Arbusto, Árvore
Salicaceae	<i>Casearia grandiflora</i> Cambess.	-	Arbusto, Árvore
Salicaceae	<i>Casearia rupestris</i> Eichler	-	Árvore
Salicaceae	<i>Casearia</i> sp.	-	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	guaçatonga, pau-de-lagarto	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Sapindaceae	<i>Allophylus</i> sp.	-	Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira
Sapindaceae	<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	arco-de-barril, rabo-de-bugio	Árvore
Sapindaceae	<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	-	Árvore
Sapindaceae	<i>Magonia pubescens</i> A.St.-Hil.	timbó-do-cerrado, tingui	Árvore
Sapindaceae	<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	camboatá-branco, camboatã	Arbusto, Árvore
Sapindaceae	<i>Matayba</i> sp.	-	Arbusto, Árvore, Subarbusto
Sapindaceae	<i>Serjania</i> cf. <i>reticulata</i> Cambess.	cipó-timbó, timbó-vermelho	Liana/volúvel/trepadeira
Sapindaceae	<i>Serjania lethalis</i> A.St.-Hil.	cipó-timbó, timbó	Liana/volúvel/trepadeira
Sapindaceae	<i>Serjania</i> sp.	-	Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira
Sapotaceae	<i>Micropholis grandiflora</i> Aubrév.	-	Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria guianensis</i> Aubl.	grão-de-galo, guapeva.	Arbusto, Árvore
Sapotaceae	<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	maçaranduba, pessegueiro-do-cerrado	Arbusto, Árvore

<b>Família</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Nome comum</b>	<b>Hábito</b>
Sapotaceae	<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk. subsp. <i>glabra</i> T.D. Penn.	abiurana, abiurana-gigante	Árvore
Simaroubaceae	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	amarelinho, marupá	Árvore
Simaroubaceae	<i>Simarouba versicolor</i> A. St.-Hil.	mata-cachorro	Árvore
Siparunaceae	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	capitiú, limão-bravo	Arbusto, Árvore
Smilacaceae	<i>Smilax</i> cf. <i>cissoides</i> Mart. ex Griseb.	cipó-de-caranguejo, uva-da-mata	Liana/volúvel/trepadeira
Smilacaceae	<i>Smilax</i> sp.	-	Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto
Solanaceae	<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil.	-	Arbusto, Árvore
Sterculiaceae	NI	-	-
Styracaceae	<i>Styrax camporum</i> Pohl	-	Arbusto, Árvore
Styracaceae	<i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart.	-	Arbusto, Árvore
Styracaceae	<i>Styrax oblongus</i> (Ruiz & Pav.) A. DC.	-	Árvore
Styracaceae	<i>Styrax</i> sp.	-	Arbusto, Árvore
Symplocaceae	<i>Symplocos</i> cf. <i>revoluta</i> Casar	caapoã, peroba d'água	Árvore
Symplocaceae	<i>Symplocos nitens</i> (Pohl) Benth.	-	Arbusto, Árvore
Symplocaceae	<i>Symplocos rhamnifolia</i> A. DC.	-	Arbusto, Árvore
Symplocaceae	<i>Symplocos</i> sp.	-	-
Thelypteridaceae	<i>Thelypteris</i> sp.	-	Erva
Turneraceae	<i>Piriqueta sidifolia</i> A. St.-Hil. & Cambess.	-	Arbusto, Subarbusto
Turneraceae	<i>Turnera lamiifolia</i> Cambess.	-	Arbusto, Subarbusto
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	embaúba	Árvore
Urticaceae	<i>Pourouma</i> sp.	-	Arbusto, Árvore
Velloziaceae	<i>Vellozia</i> sp.	-	Arbusto, Erva, Subarbusto
Velloziaceae	<i>Vellozia squamata</i> Pohl.	-	Arbusto, Subarbusto
Verbenaceae	<i>Lippia rotundifolia</i> Cham.	-	Arbusto, Subarbusto
Verbenaceae	<i>Lippia</i> sp.	-	-
Verbenaceae	<i>Lippia stachyoides</i> var. <i>martiana</i> (Schauer) Salimena & Múlgura	-	Arbusto, Subarbusto
Vitaceae	<i>Cissus</i> sp.	-	Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto
Vochysiaceae	<i>Callisthene fasciculata</i> Mart.	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Callisthene major</i> Mart. & Zucc.	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Callisthene</i> sp.	-	Arbusto, Árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea dichotoma</i> (Mart.) Warm.	-	Arbusto, Árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea multiflora</i> Mart.	-	Arbusto, Árvore
Vochysiaceae	<i>Qualea parviflora</i> Mart.	-	Arbusto, Árvore
Vochysiaceae	<i>Salvertia convallariodora</i> A. St.-Hil.	bananeira-do-campo	Árvore
Vochysiaceae	<i>Vochysia elliptica</i> Mart.	pau-doce	Arbusto, Árvore
Vochysiaceae	<i>Vochysia rufa</i> Mart.	-	Árvore
Vochysiaceae	<i>Vochysia thyrsoidea</i> Pohl	gomeira	Árvore
Vochysiaceae	<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	pau-de-tucano	Árvore
Xyridaceae	<i>Xyris asperula</i> Mart.	-	Erva



*Handroanthus ochraceus* (Ipê)

Foto: Camila Oliveira



Paisagem no DF



Apoio



Organização das Nações Unidas  
para a Alimentação  
e a Agricultura



Realização



Ministério do  
Meio Ambiente

